



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

| | | | |
|-------------|---|---------|---|
| PROCESSO | 2021/00343 | | |
| INTERESSADA | Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo | | |
| ASSUNTO | Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História e alteração curricular | | |
| RELATORA | Consª Bernardete Angelina Gatti | | |
| PARECER CEE | Nº 244/2022 | CES "D" | Aprovado em 22/06/2022 Comunicado ao Pleno em 29/06/2022 |

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo encaminha a este Conselho, pelo Ofício 143/2021, protocolado em 06/09/2021, documentos visando a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 – fls. 04.

O Parecer CEE 584/2017 considerou a estrutura curricular desse Curso de Licenciatura em História adequada à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017. Nestes autos a Instituição encaminha acréscimos à estrutura curricular do Curso.

Dados formais da Instituição junto ao CEE:

| | |
|---------------------------------|--|
| Recredenciamento da Instituição | Parecer CEE 238/2022, por 03 anos |
| Direção | Alessandra Maria de Oliveira Ribeiro Zane, mandato de 15/01/2021 a 14/01/2025 |
| Renovação do Reconhecimento | Parecer CEE 248/2018 e Portaria CEE-GP 233/2018, publicada no DOE em 17/07/2018, por 03 anos |

Pela Portaria CEE-GP 54/2022, foram nomeados os Especialistas Mauro Castilho Gonçalves e Paulo Tadeu de Moraes, que produziram o Relatório circunstanciado sobre o Curso, juntado às fls. 365.

1.2 APRECIÇÃO

A Deliberação CEE 171/2019 dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Ensino Superior e Cursos Superiores de Graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e, assim, esta guiará a presente apreciação, tendo também por base os dados do Relatório Síntese e o Relatório da Comissão de Especialistas. Seguem inicialmente alguns dados sobre o Curso.

Responsável pelo Curso: Ary Menardi Júnior, Doutor em História pela UNESP, ocupa o cargo de Professor e Coordenador do Curso.

Dados Gerais

| | |
|--------------------------|---|
| Horário de funcionamento | Noite: das 18h55min às 22h45min, de segunda a sexta-feira |
| Duração da hora-aula | 55 minutos |
| Carga Horária total | 3.346 horas |
| Número de vagas | 60 vagas, por semestre |
| Tempo de integralização | Mínimo de 08 semestres e máximo de 16 semestres |
| Forma de ingresso | Processo seletivo |

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

| Instalação | Qde | Capacidade/aluno | Observações |
|---------------|-----|------------------|----------------------------------|
| Salas de aula | 04 | 60 cada | 01 em atividade e 03 disponíveis |
| Laboratórios | 02 | 30 cada | Informática |
| | | 30 cada | Multidisciplinar |

Biblioteca

| | |
|---------------------------|-------|
| Tipo de acesso ao acervo | Livre |
| É específica para o Curso | Não |

| | |
|-----------------|----------------------------|
| Total de livros | 912 títulos – 1230 volumes |
| Outros | TCCs impressos e em CD |

Corpo Docente

| Docente | Titulação |
|--|--|
| Ary Menardi Junior | Doutor em História – UNESP Graduação em Geografia |
| Edson Luiz da Silveira | Doutor em Língua Portuguesa – PUC/SP Graduação em Letras |
| Flaviana Christine Valim Peres Marques Assumpção | Doutor em Educação Escolar – UNESP Graduação em Pedagogia |
| Matheus Fabrício Verona | Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática- Universidade Estadual de Londrina Graduação em Ciências Biológicas |
| Miguel Paião Junior | Mestre em Estado, Governo e Políticas Públicas - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, CR, Costa Rica Graduação em História |
| Marcos Celeste | Mestre em História – UNESP Graduação em História |
| Arioswaldo Rizzo de Andrade | Especialista em Educação Musical - Faculdade de Ciências Humanas de Açuá Graduação em Artes |
| Adriano César Zane | Mestre em Educação – UNESP Graduação em Direito |
| Ana Beatriz Feltran Maia | Doutor em Educação – USP Graduação em História |
| Luiz Arcúrio Junior | Mestre em Psicologia Clínica – PUC/SP Graduação em Psicologia |
| Vera Lúcia Monelli Sossai | Mestre em Agronomia – USP Graduação em Matemática |

Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

| Titulação | Nº | % |
|--------------|-----------|--------------|
| Especialista | 01 | 9,09 |
| Mestre | 06 | 54,54 |
| Doutor | 04 | 36,36 |
| Total | 11 | 100,0 |

O Corpo Docente apresentado atende à Deliberação CEE 145/2016, nos incisos I e II do art. 1º e inciso III do art. 2º.

Corpo Técnico disponível para o Curso – fls. 08

| Tipo | Quantidade |
|-----------------------|------------|
| Oficial de Secretaria | 02 |
| Secretária | 01 |
| Bibliotecário | 01 |

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

| Período | VAGAS Noturno | | CANDIDATOS Noturno | | Relação Candidato / Vaga Noturno | |
|---------|---------------|------------|--------------------|------------|----------------------------------|---------------|
| | 1º Período | 2º Período | 1º Período | 2º Período | 1º Período | 2º Período |
| 2018 | 60 | 60 | 28 | 02 | 0,46 | 0,03 |
| 2019 | 60 | 60 | 19 | 02 | 0,32 | 0,03 |
| 2020 | 60 | 0 | 20 | 0 | 0,33 | Não oferecido |
| 2021 | 60 | 60 | 21 | 09 | 0,35 | 0,15 |
| 2022 | 60 | - | 31 | - | 0,51 | - |

Como se observa, a demanda é baixa, como ocorre em outras instituições.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento, por semestre

| Período | INGRESSANTES Noturno | | DEMAIS SÉRIES Noturno | | TOTAL Noturno | | EGRESSOS Noturno | |
|---------|----------------------|------------|-----------------------|------------|---------------|------------|------------------|------------|
| | 1º Período | 2º Período | 1º Período | 2º Período | 1º Período | 2º Período | 1º Período | 2º Período |
| 2018 | 0 | 0 | 21 | 8 | 21 | 08 | 08 | 03 |
| 2019 | 08 | 0 | 07 | 15 | 15 | 15 | 0 | 0 |
| 2020 | 0 | 0 | 16 | 11 | 16 | 11 | 4 | 01 |
| 2021 | 0 | 0 | 10 | 08 | 10 | 08 | 0 | 02 |
| 2022 | 10 | - | 08 | - | 18 | - | - | - |

O Curso vem se mantendo com poucos alunos. De fato, as licenciaturas em História têm evidenciado esse fato recorrentemente.

Matriz Curricular Proposta

Em atendimento às recomendações dos Especialistas na última renovação do reconhecimento do Curso, a IES incluiu quatro disciplinas, destacadas no quadro abaixo, alterando a carga horária total do Curso, como pode ser observado a seguir:

| 1º Semestre | | |
|--|------------------|-----------------|
| Componentes Curriculares | CH (60 min) | CH EaD |
| História Antiga I | 36 | - |
| História Medieval I | 36 | - |
| Geografia Física e Humana Brasil I | 36 | - |
| TCIs Aplicadas à Educação | 36 | - |
| História no EF (Anos Finais) e Ensino Médio | 55 | 37 |
| Geografia no EF (Anos Finais) e Ensino Médio | 55 | 37 |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I | 36 | - |
| História da Educação I | 36 | - |
| Elementos Sócio-filosóficos da Educação I | 36 | - |
| Carga Horária Total | 362 horas | 74 horas |
| 2º Semestre | | |
| História Antiga II | 55 | 19 |
| História Medieval II | 36 | - |
| História do Brasil Colonial I | 55 | 19 |
| Geografia Física e Humana Brasil II | 55 | 19 |
| Língua Portuguesa e Produção de Textos | 55 | 19 |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II | 36 | - |
| História da Educação II | 36 | - |
| Elementos Sócio-filosóficos da Educação II | 36 | - |
| Carga Horária Total | 364 horas | 76 horas |
| 3º Semestre | | |
| História Moderna I | 36 | - |
| História da América Colonial I | 36 | - |
| História do Brasil Colonial II | 36 | - |
| História da África | 36 | - |
| Historiografia Geral e do Brasil I | 36 | 18 |
| Geografia Física e Humana Geral I | 36 | - |
| O Preconceito e as Práticas Escolares | 36 | 36 |
| Organização da Educação Brasileira I | 36 | - |
| Diretrizes Curriculares | 36 | - |
| Gestão Pedagógica I | 36 | 18 |
| Carga Horária Total | 360 horas | 72 horas |
| 4º Semestre | | |
| História Moderna II | 55 | 19 |
| História da América Colonial II | 55 | 19 |
| História do Brasil Monárquico I | 36 | - |
| História Regional | 36 | 18 |
| Historiografia Geral e do Brasil II | 36 | - |
| Geografia Física e Humana Geral II | 36 | - |
| Didática I | 36 | - |
| Organização da Educação Brasileira II | 36 | - |
| Gestão Pedagógica II | 36 | 18 |
| Carga Horária Total | 362 horas | 74 horas |
| 5º Semestre | | |
| História Contemporânea I | 55 | 19 |
| História da América Independente I | 36 | - |

| | | |
|---|------------------|-----------------|
| História do Brasil Monárquico II | 36 | - |
| Sociologia Geral I | 74 | 37 |
| História Local | 18 | - |
| Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental | 36 | 18 |
| Introdução à Pesquisa Científica | 36 | - |
| Didática II | 36 | - |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental (anos finais) I | 36 | - |
| Carga Horária Total | 363 horas | 74 horas |
| 6º Semestre | | |
| História Contemporânea II | 36 | - |
| História da América Independente II | 36 | - |
| História do Brasil Republicano I | 36 | - |
| História da Arte | 36 | - |
| Sociologia Geral II | 74 | 37 |
| Antropologia | 55 | 19 |
| TCC I | 18 | 18 |
| Didática III | 36 | - |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental (anos finais) III | 36 | - |
| Carga Horária Total | 363 horas | 74 horas |
| 7º Semestre | | |
| História do Brasil Republicano II | 55 | - |
| Filosofia I | 74 | - |
| Educação Patrimonial | 74 | 37 |
| T.C.C. II | 18 | 18 |
| Educação Inclusiva/LIBRAS I | 74 | 19 |
| Estudo Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I | 36 | - |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de História no Ensino Médio | 36 | - |
| Carga Horária Total | 367 horas | 74 horas |
| 8º Semestre | | |
| Filosofia II | 74 | - |
| Direitos Humanos e Diversidade Cultural | 18 | 18 |
| Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade | 36 | 36 |
| T.C.C. III | 18 | 18 |
| Educação Inclusiva/LIBRAS II | 36 | - |
| Estudo Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II | 36 | - |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) | 55 | - |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de Sociologia no Ensino Médio | 36 | - |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de Filosofia no Ensino Médio | 36 | - |
| Carga Horária Total | 345 horas | 72 horas |

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História, aqui apresentada, com a introdução de novas disciplinas, continua a atender à:

♦ Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, que *fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;*

♦ Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Quadro Síntese da Carga Horária – 3.346 horas

Formação de Docentes para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Licenciaturas

Quadro A –CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

| Estrutura Curricular | CH das disciplinas de Formação Didático- Pedagógica | | | |
|--|---|------------------|----------------------|------------------|
| | Disciplinas | Ano/ Semestre | CH Total (60 min) | CH Total inclui: |
| | | | | CH EAD |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I | 1º | 36 | | |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II | 2º | 36 | | |
| História da Educação I | 1º | 36 | | |
| História da Educação II | 2º | 36 | | |
| Elementos Sócio-filosóficos da Educação I | 1º | 36 | | |
| Elementos Sócio-filosóficos da Educação II | 2º | 36 | | |

| | | | | |
|---|----|------------|-----------|--|
| O Preconceito e as Práticas Escolares | 3º | 36 | 36 | |
| Organização da Educação Brasileira I | 3º | 36 | | |
| Organização da Educação Brasileira II | 4º | 36 | | |
| Diretrizes Curriculares | 3º | 36 | | |
| Gestão Pedagógica I | 3º | 36 | 18 | |
| Gestão Pedagógica II | 4º | 36 | 18 | |
| Didática I | 4º | 36 | | |
| Didática II | 5º | 36 | | |
| Didática III | 6º | 36 | | |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental –Anos Finais I | 5º | 36 | | |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental –Anos Finais II | 6º | 36 | | |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de História no Ensino Médio | 7º | 36 | | |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental –Anos Finais | 8º | 55 | | |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de Sociologia no Ensino Médio | 8º | 36 | | |
| Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino de Filosofia no Ensino Médio | 8º | 36 | | |
| Educação Inclusiva/LIBRAS I | 7º | 74 | 19 | |
| Educação Inclusiva/LIBRAS II | 8º | 36 | | |
| Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I | 7º | 36 | | |
| Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II | 8º | 36 | | |
| Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) | | | | |
| Carga horária total (55minutos) | | | | |
| Carga horária total (60 minutos) | | 971 | 91 | |

Quadro B –Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

| Estrutura Curricular | | | CH das Disciplinas de Formação Específica | | | | |
|--|--------------|------------------|---|------|-----------------------|----|------|
| | | | CH total inclui: | | | | |
| Disciplinas | Ano/Semestre | CH Total (60min) | EA D | PC C | Revisão | | |
| | | | | | Conteúdos Específicos | LP | TICs |
| Tecnologias da Comunicação e Informação Aplicadas à Educação | 1º | 36 | | | | | 36 |
| Língua Portuguesa e Produção de Textos | 3º | 55 | 19 | | | 55 | |
| História no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio | 1º | 55 | 37 | | 55 | | |
| Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio | 1º | 55 | 37 | | 55 | | |
| História Antiga I | 1º | 36 | | 10 | | | |
| História Antiga II | 2º | 55 | 19 | 20 | | | |
| História Medieval I | 1º | 36 | | 10 | | | |
| História Medieval II | 2º | 36 | | 10 | | | |
| Geografia Física e Humana do Brasil I | 1º | 36 | | 10 | | | |
| Geografia Física e Humana do Brasil II | 2º | 55 | 19 | 10 | | | |
| História do Brasil Colonial I | 2º | 55 | 19 | 10 | | | |
| História do Brasil Colonial II | 3º | 36 | | 10 | | | |
| História Moderna I | 3º | 36 | | 15 | | | |
| História Moderna II | 4º | 55 | 19 | 20 | | | |
| História da América Colonial I | 3º | 36 | | 15 | | | |
| História da América Colonial II | 4º | 55 | 19 | 10 | | | |
| História da África | 3º | 36 | | 15 | | | |
| Historiografia Geral e do Brasil I | 3º | 36 | 18 | 15 | | | |
| Historiografia Geral e do Brasil II | 4º | 36 | | 10 | | | |
| Geografia Física e Humana Geral I | 3º | 36 | | 10 | | | |
| Geografia Física e Humana Geral II | 4º | 36 | | 10 | | | |
| História do Brasil Monárquico I | 4º | 36 | | 10 | | | |
| História do Brasil Monárquico II | 5º | 36 | | 10 | | | |
| História Regional | 4º | 36 | 18 | 10 | | | |
| História Contemporânea I | 5º | 55 | 19 | 10 | | | |
| História Contemporânea II | 6º | 36 | | 20 | | | |
| História da América Independente I | 5º | 36 | | 10 | | | |
| História da América Independente II | 6º | 36 | | 10 | | | |
| Sociologia Geral I | 5º | 74 | 37 | | | | |

| | | | | | | | |
|--|-----------|-------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
| Sociologia Geral II | 6º | 74 | 37 | 10 | | | |
| História Local | 5º | 18 | | 10 | | | |
| Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental | 5º | 36 | 18 | 20 | | | |
| Introdução à Pesquisa Científica | 5º | 36 | | | | | |
| História do Brasil Republicano I | 6º | 36 | | | | | |
| História do Brasil Republicano II | 7º | 55 | | 20 | | | |
| História da Arte | 6º | 36 | | 15 | | | |
| Antropologia | 6º | 55 | 19 | | | | |
| TCC I | 6º | 18 | 18 | | | | |
| TCC II | 7º | 18 | 18 | | | | |
| TCC III | 8º | 18 | 18 | | | | |
| Filosofia I | 7º | 74 | | | | | |
| Filosofia II | 8º | 74 | | 10 | | | |
| Educação Patrimonial | 7º | 74 | 37 | 30 | | | |
| Direitos Humanos e Diversidade Cultural | 8º | 18 | 18 | | | | |
| Relações Étnicos-Raciais, Gênero e Sexualidade | 8º | 36 | 36 | 10 | | | |
| Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso) | | - | 499 | 415 | 110 | 165 | 36 |
| Carga horária total (60 minutos) | | 1929 | - | - | - | - | - |

Quadro C – CH total do Curso

| Componentes curriculares | CH | Inclui carga horária de: |
|---|-------------|--------------------------|
| Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica | 957 | |
| Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes | 1749* | 415 h PCC |
| Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) | 240* | 201 h Revisão |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400 | |
| Total | 3346 | |

*Observação: das 240 horas de ATPA, 180 horas são oferecidas na forma de disciplinas, que foram incluídas no quadro das disciplinas de formação específica da Licenciatura. São elas: Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental, Introdução a Pesquisa Científica, TCC I, II e III, Direitos Humanos e Diversidade Cultural, Relações Étnicos-Raciais, Gênero e Sexualidade. 60 horas correspondem à elaboração do TCC. As Práticas como Componentes Curriculares (PCC) estão especificadas na Planilha anexa.

As ementas das disciplinas e bibliografias básica e complementar constam de fls. 71 a 151. Detalhes do atendimento à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, encontram-se na Planilha Anexa.

Estágio Supervisionado – Anexo B -fl. 26

| | Carga Horária | Distribuição no decorrer do curso | Distribuição de acordo com o tipo de Estágio Observação e Regência |
|--|---|---|--|
| | 200 h de estágio em sala de aula | 40 h em Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental | 5º Semestre |
| 60 h em História nas séries finais do Ensino Fundamental | | 6º Semestre | Observação: 50h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica |
| 40 h de História no Ensino Médio | | 7º Semestre | Observação: 30h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica |
| 60 h, sendo 30 h de Sociologia e 30 h de Filosofia no Ensino Médio | | 8º Semestre | Observação: 50h em escolas de educação básica Regência: 10h em escolas de educação básica |
| 200 h de Estágio em Gestão | 60h | 5º Semestre | (Proposta no anexo B) |
| | 40h | 6º Semestre | |
| | 60h | 7º Semestre | |
| | 40h | 8º Semestre | |

Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas designados produziram o Relatório circunstanciado sobre o Curso, do qual extraímos os seguintes aspectos principais:

Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa:

“A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo oferece o curso de História desde a década de 1960, notabilizando-se como uma das instituições mais tradicionais da região, responsável pela formação de um significativo contingente de profissionais, notadamente docentes de diferentes licenciaturas. Conforme atestam o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do curso em epígrafe, constata-se o interesse em consolidar a inserção regional da IES e a defesa incontestada do seu

pioneirismo, em que pese a mais recente concorrência no âmbito do ensino superior. De fato, a visita in loco dos especialistas, possibilitou visualizar de forma mais concreta, o conjunto de iniciativas da instituição em promover e ampliar seu compromisso social com a cidade. Há uma gama de espaços museológicos, vinculados ao poder público municipal, que estão e permanente intercâmbio com o curso de História, nomeadamente a denominada “tradição euclidiana”, que remete à passagem de Euclides da Cunha pela cidade, no início do século XX. Até os dias atuais, o legado desta liderança intelectual é valorizado e debatido, ano a ano, com uma participação intensa dos docentes do curso, com um importante envolvimento dos discentes na preparação dos eventos relativos àquela tradição. De outro lado, em que pesem as dificuldades de ordem econômica e social, a IES investe esforços para prosseguir com a formação inicial dos profissionais do ensino de História, oferecendo subsídios pedagógicos e capital cultural necessários para o efetivo exercício dos seus futuros docentes.”

Objetivos Gerais e Específicos:

“No que tange aos objetivos, a IES compromete-se a atender as normativas nacionais e estaduais, referentes aos cursos de Licenciatura, com ênfase nas competências inerentes ao exercício da docência na Educação Básica. Estão, portanto, adequadamente formulados.”

Currículo, Ementário e Bibliografia:

“O currículo sistematizado no projeto sinaliza a adequação do escopo didático-pedagógico com o perfil profissional desejado. O ementário e o conjunto das disciplinas obedecem uma sequência lógica e dinâmica, atendendo a legislação pertinente quanto ao período de integralização curricular, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Há evidências da articulação entre os conteúdos e a prática como componente curricular, enfatizando, assim, a disposição em adequar disciplinas-chave ao exercício futuro da docência. Note-se, no entanto, uma carga horária um tanto quanto reduzida dos conteúdos relativos à História Regional e Local, elemento enfatizado pelos especialistas à coordenação do curso.”

Matriz Curricular:

“A prática como componente curricular, para além do estágio obrigatório, está contida na proposta, evidenciando a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e a normatização estadual, nomeadamente a Deliberação CEE 154/2017. Há, no currículo, carga horária disponível para atender a dimensão diretamente relacionada ao futuro exercício da docência na Educação Básica.”

Metodologias de Aprendizagem:

“A IES dispõe de espaços e ferramentas para a devida adequação ao objetivo primaz dos cursos de Licenciatura, nomeadamente ao âmbito do ensino de História. Há evidências de projetos e atividades coordenados para envolver o futuro docente em situações de aprendizagem significativas e diversificadas.”

Estágio Supervisionado:

“O estágio supervisionado possui regulamento próprio e está adequadamente sistematizado conforme a legislação pertinente. O curso possui uma coordenação para tal fim e local específico para atendimento personalizado dos discentes. A IES mantém, de forma regular, intercâmbio com a rede de ensino local.”

Trabalho de Conclusão de Curso:

“O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui regulamentação própria e verifica-se uma atenção ao rigor temático e científico. Os trabalhos finais são avaliados em banca e há, no currículo, componentes prévios de formação inicial à ciência e metodologia da pesquisa. Nota-se, em casos específicos, uma atenção aos temas e objetos afeitos à História Regional e Local. O curso de História possui, como afirmado, estreitos contatos com o âmbito museológico e arquivístico da cidade. A IES dispõe, atualmente, de um acervo histórico-documental com potencialidades de intervenção empírica e investigativa, situação que motivou a Comissão de Especialistas a incentivar uma maior e mais significativa presença e participação dos docentes e alunos do curso naquele universo documental.”

Funcionamento do Curso:

“O curso apresenta um quantitativo compatível de vagas e, atualmente, bem superior às matrículas efetivamente consumadas, situação que, obviamente, encontra-se na pauta prioritária dos dirigentes. As aulas estão alocadas no período noturno e nota-se que grande parte do corpo discente exerce algum trabalho profissional durante o dia. A IES mantém uma política de concessão de bolsas e a regulamenta, pelo visto, com dispositivos adequados, possuindo, inclusive uma comissão própria. O ingresso à IES está organizado em provas de seleção específicas e nota-se uma dinâmica de integralização apropriada. Há reduzidas evidências no que se refere ao acompanhamento dos egressos, elemento a ser aprimorado no âmbito institucional, posto que o curso de História possui um contingente importante de profissionais que atuam no município e no seu entorno geográfico.”

Sistema de Avaliação do Curso:

“Os processos de avaliação dos discentes e sua aprendizagem são organizados e realizados à luz da autonomia de cátedra dos docentes. Entendemos que há uma preocupação em atender o conjunto das dimensões inerentes a tais processos. Parte do corpo de professores possui formação pedagógica, elemento que auxilia o campo procedimental das ferramentas de avaliação.”

Curso de Licenciatura atende:

“1-BNCC;

2- Currículo Paulista;

3- Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente: Conteúdos; Bibliografias; Carga Horária; Projeto de Estágio; e Projeto de Prática como Componente Curricular.”

“A Comissão de Especialistas infere que o curso de Licenciatura em História da IES em epígrafe atende aos itens 1, 2 e 3.”

Atividades Relevantes:

“O curso de Licenciatura em História promove diversos eventos científicos durante o ano letivo que favorecem significativamente o processo de ensino e aprendizagem de alunos e alunas, tais como: Semana de História e Estudos Euclidianos, Organização de exposições no Museu Rio-Pardense e FEUC Solidária. Juntamente com tais eventos, também são promovidas diversas atividades extracurriculares que visam preservar a memória histórica da instituição, da cidade e da região. Orientamos o desenvolvimento de projetos de extensão em consonância com as atividades científicas acima referidas.”

Avaliações Institucionais e outras Avaliações:

“No que concerne a última avaliação externa do Curso de História realizada em 2017 pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o conceito de estabeleceu como satisfatório (nota 3). As avaliações internas seguem sistemática que visa avaliar de maneira global o desempenho dos estudantes matriculado.”

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“Constatou-se que o PPC prevê a utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação (TIC), além de constar a disciplina de TICs APLICADA À EDUCAÇÃO no Primeiro Semestre com a carga total de 36 horas. Diversas atividades curriculares e extracurriculares presentes no ano letivo do Curso de História são desenvolvidas por meio das TICs de maneira não-presencial. Tais ferramentas foram especialmente usufruídas por professores e estudantes nos anos de 2020 e 2021 devido ao processo pandêmico ocorrente em território nacional.”

Docentes e do Coordenador:

“Constatamos que a Titulação dos Docentes e o Regime de trabalho estão de acordo com a Deliberação 145/2016. A formação de cada docente atende aos requisitos de qualificação, atualização e consonância com as disciplinas do curso, ou seja, a área de formação dos docentes se constitui intimamente associada ao curso e às aulas que lecionam. Referente ao perfil do Docente Coordenador do Curso, consideramos que o mesmo possui formação/titulação e regime de trabalho adequado, além de ministrar disciplinas aderentes às suas qualificações, também em consonância com a Deliberação CEE nº 145/2016. O corpo docente e o Coordenador demonstram envolvimento e compromisso com todo o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, o processo de atribuição é realizado respeitando a aderência da formação dos docentes com as disciplinas a serem ministradas.”

Plano de Carreira:

“O Plano de Carreira possui estrutura bem organizada, contemplando 5 categorias funcionais de acordo com as titulações acadêmicas.

Existem duas formas de ingresso para exercer a docência na instituição: Concurso Público e Processo Seletivo.

O Concurso Público é realizado para contratação de docentes efetivos.

O Processo Seletivo é realizado para contratação de docentes temporários.

Os professores efetivos são enquadrados no Plano de Carreira.

Os professores temporários não estão inseridos no Plano de Carreira, ou seja, não fazem jus à progressão e promoção funcional. Orientamos a gestão da instituição para que sejam empenhados esforços para que, em futuro próximo, o quadro docente do Curso de Licenciatura em História seja composto de professores efetivos em sua totalidade.”

Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi):

“A infraestrutura e os recursos atendem satisfatoriamente as necessidades do curso de História. O curso conta com ótima infraestrutura e bons recursos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. As instalações – salas de aula, laboratório de informática, espaço de convivência e o espaço para entidades estudantis – são agradáveis, confortáveis, ventiladas e limpas permitindo a interação e convivência

acadêmica favorável a aprendizagem e a pesquisa. Também, há um Centro de Documentação e Memória, ainda que em espaço provisório, que permite aos estudantes a realização de pesquisas, aprofundando o contato com o universo da historiografia, especialmente no que tange à História Local e Regional.”

Biblioteca:

“A Biblioteca Prof. Dr. Carlos Pasqualle instalada em um espaço estratégico, conta com um acervo atualizado e suficiente para o Curso de História, tanto de livros como de periódicos. Há aderência das obras com a bibliografia da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História. Existem terminais de computadores para pesquisa. Há espaço para pesquisa individual ou em grupo. As indicações de bibliografias básica e complementar, nos respectivos planos de ensino, estão disponíveis e relacionadas tanto nas Ementas, como em cada Disciplina. O acervo conta com o mínimo de três exemplares de cada obra. O acesso virtual é realizado pelo site <https://feucriopardo.edu.br/biblioteca/>. O Tipo de Acesso ao Acervo é livre. O sistema de empréstimo é presencial. Os livros são emprestados pelo prazo de uma (1) semana, podendo ser prorrogado de maneira indefinida. Há disponibilidade de recursos computacionais e acesso a redes de informação (Internet e Wi-Fi) compatível com as necessidades dos alunos. A Bibliotecária Ana Maria Xavier Feltran é a responsável pelo espaço em questão. O horário de funcionamento de segunda a sexta-feira é das 14h às 22h.”

Funcionários Administrativos:

“O número de funcionários é compatível com as necessidades da instituição. Foi possível identificar o envolvimento dos mesmos com o projeto pedagógico do curso. Demonstraram também, empenho e comprometimento com o desenvolvimento adequado de todos os serviços oferecidos. Os funcionários se mostraram envolvidos com as atividades do curso, e preparados para atender e orientar os discentes e docentes do curso de História. Um dado interessante é que a maioria estudou na Instituição e permanecem como funcionários há décadas.”

Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso:

“Consideramos que foram realizadas adequações no que tange à parte específica de formação do Curso de Licenciatura em História notadamente no que concerne ao ementário e a bibliografia. Igualmente, o estágio supervisionado também se encontra sistematizado e de acordo com a legislação e deliberações vigentes. Por fim, tanto a documentação dos docentes se encontra atualizada, bem como existe aderência da formação dos docentes com as disciplinas atribuídas.”

Conclusão da Comissão:

“O Curso de História oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo atende a todas as exigências legais. O Projeto Político Pedagógico, analisado e relacionado com a visita *in loco*, demonstrou estar de acordo com os princípios que norteiam tal documento: proposicional, intencional, estratégico, coletivo, consensual, flexível e orientador. Consideramos que o Projeto Político Pedagógico em questão, transcende o aspecto intencional, à medida que se revela, a partir das observações empreendidas, não apenas como uma proposta, mas um conjunto de ações assentadas em bases realistas e realizáveis, sobretudo, a partir da constatação do envolvimento simétrico entre o setor técnico-pedagógico e o administrativo. Há uma prática de acompanhamento e avaliação constante de tal documento. Igualmente, foi possível constatar que os docentes do curso são comprometidos com a produção de conhecimento e sua socialização. Com a visita, foi possível constatar que a instituição possui uma infraestrutura adequada ao funcionamento do Curso de História, com salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, dependências administrativas, sala de professores e instalações sanitárias em plenas condições de funcionamento. Os ambientes utilizados pelo curso são limpos, ventilados, seguros e acessíveis, e a instituição dispõe e disponibiliza aos estudantes, equipamentos com acesso à internet e Wi-Fi, caso utilizem equipamento pessoal. Quanto aos serviços, a instituição conta com uma cantina para atendimento dos estudantes, como também espaço para impressão e cópia de documentos didáticos e acadêmicos.

Há um cuidado muito grande com a acessibilidade. A biblioteca conta com um atendimento especializado assegurando o acesso irrestrito à comunidade acadêmica. O Centro de Documentação e Memória é um espaço privilegiado para a produção de pesquisas em todos os campos do saber, especialmente no âmbito das Ciências Humanas. Tal ambiente se revela norteador de práticas que visam ampliar a produção científica na esfera local, regional, nacional e mundial.

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante dos componentes curriculares obrigatórios. No que tange ao estágio supervisionado desenvolvido no curso, o mesmo atende às exigências legais, estabelecidas na Deliberação pertinente. Referente ao corpo docente e coordenação, todos possuem formação/titulação adequada, e ministram disciplinas aderentes às suas qualificações. Os professores demonstram envolvimento e compromisso com o Projeto Pedagógico do Curso, o mesmo ocorrendo com a gestão do curso.

Sobre as atividades complementares dos alunos, há uma quantidade significativa de estudantes envolvidos com programas de iniciação científica e outros eventos locais e regionais, o que demonstra o compromisso da equipe da instituição nesse quesito.

No que concerne às reuniões com o corpo diretivo, docentes, discentes e funcionários do curso, foi possível constatar que o projeto pedagógico do curso é desenvolvido e avaliado com a participação dos diferentes

segmentos, e contribuíram com o desvelamento dos aspectos relevantes do curso, bem como dos aspectos que merecem atenção para melhorias.

Como aspectos relevantes do curso, a comissão indica a qualidade do acervo; a formação e o envolvimento de seu corpo docente e da gestão e o Centro de Documentação e Memória. Com base nas informações dispostas neste Relatório circunstanciado sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de História, com vistas a instruir o Processo CEE nº 2021/00343, a Comissão de Especialistas designada pelo Conselho Estadual de São Paulo por meio da Portaria CEE-GP 54, de 09-02-2022, após análise dos documentos encaminhados e o que constatou durante a visita *in loco*, após os resultados obtidos nas reuniões realizadas com os integrantes da Direção da Instituição, da Gestão do Curso, do Corpo Docente e Discente e dos funcionários, manifesta parecer favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, conforme solicitação formulada ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo.”

Considerações Finais

Em função dos dados apresentados pela Instituição, do Projeto Pedagógico do Curso e documentos anexos, bem como e o Relatório detalhado dos Especialistas, esta Relatoria considera que o Curso de Licenciatura em História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, apresenta boas condições de oferta e alinha-se às regulações pertinentes. Seria redundante reproduzir aqui as qualidades apontadas pelos Especialistas após sua visita *in loco*. Lembramos apenas a questão dos ingressantes em proporção menor do que seria possível, fato aliás, recorrente em muitos dos cursos superiores. Mas a questão dos concluintes parece ser aspecto com que a Instituição deve se preocupar, procurando apresentar uma trajetória mais regular em terminalidade de seus estudantes, embora essa ocorrência não desmereça a boa qualidade curricular dessa licenciatura. Por fim, analisando as alterações curriculares propostas para esta renovação de reconhecimento, verificamos que as mesmas atendem ao disposto na Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

O prazo de renovação do reconhecimento, proposto por três anos, deve-se ao decidido nos autos do processo de Recredenciamento Institucional 2021/00170 (Parecer CEE 238/2022).

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, pelo prazo de três anos.

2.2 Sugere-se atenção da Instituição ao apontado nas Considerações Finais deste Parecer.

2.3 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.4 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados durante o período em que o Curso permaneceu sem Reconhecimento.

2.5 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 26 de maio de 2022.

Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Décio Lencioni Machado, Ghisleine Trigo Silveira (ad hoc), Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 22 de junho de 2022.

a) Cons. Roque Theophilo Junior
Vice-Presidente no exercício da Presidência

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 29 de junho de 2022.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

| | | | | | | |
|--------------------------|---|--------------------------------|---|---------|---|-----------|
| PARECER CEE 244/2022 | - | Publicado no DOE em 30/06/2022 | - | Seção I | - | Página 53 |
| Res. Seduc de 06/07/2022 | - | Publicada no DOE em 07/07/2022 | - | Seção I | - | Página 35 |
| Portaria CEE-GP 316/2022 | - | Publicada no DOE em 08/07/2022 | - | Seção I | - | Página 23 |



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS AUTORIZAÇÃO
RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 alterada pela Del. CEE154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

| | |
|--|------------------------------------|
| PROCESSO CEE Nº: 2021/00343 | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO | |
| CURSO: Licenciatura em HISTÓRIA | CARGA HORÁRIA TOTAL: 3346 h |
| ASSUNTO: Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História | |

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|---|---|--|---|
| | | DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: | | | |
| I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). | Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão: | I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente; | História do Ensino Fundamental II e Médio AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: passado e presente. Vol.1,2 e 3. São Paulo: Ática, 2020. VIVENTINO, C.; VICENTINO, J. B. Teláris História. São Paulo: Ática, 2020. RAMA, A. et.al. Ciências Humanas. Coleção Prisma. São Paulo: FTD, 2020. |
| | | Geografia do Ensino Fundamental II e Médio VESENTINI, J. W. ; VLACH, V. Teláris-Geografia. São Paulo: Ática, 2019. SILVA, A. C. ; OTIC, N. B. ; LOZANO, R. Geografia - Contextos e Redes. São Paulo: Moderna, 2018. TERRA, L. ; ARAUJO, R. ; GUIMARÃES, R. B. Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2018. | |
| | | II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola; | Língua Portuguesa e Produção de Textos FREITAG, R.M. ; DAMASCENO, T.M.S.S. Livro didático-gramática, leitura e ensino da língua portuguesa : contribuições para prática docente. São Cristóvão: Editora UFS, 2015. Disponível em: https://editora.ufs.br/uploads/content_attach/path/13696/Livro_did_tico.pdf GÓRSKI, E.; MOURA, H. Estudos gramaticais. UFSC, UAB. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-texto-Estudos-gramaticais_UFSC.pdf VAL, M.G.C. et.al. Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf SPERANÇA-CRISCUOLO, AC. Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, 182 p. Disponível em: < http://books.scielo.org >. ABREU, A. S. Integração conceptual e complexidade na descrição das metáforas temporais em português. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 7, 2011, Curitiba. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Antonio_Abreu.PDF . |
| III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. | TICs Aplicada à Educação FERREIRA,G. R. (org.). Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas. [recurso eletrônico] Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/e-book-Educacao-e-tecnologias-experiencias-desafios-e-perspectivas-2-3.pdf ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2016. | | |

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|--|--|--|---|
| | | DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| <p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p> | <p>Inciso I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p> | História da Educação I | <p>BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>JELVEZ, J.A.Q. História da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2013 (ON-LINE).</p> |
| | | História da Educação II | <p>ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, July 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882003000100003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>PERRENOUD, Philippe; TRURLER, Monica G. As consequências para ensinar no século XXI. Ed. Penso: Porto Alegre, 2002.</p> <p>SILVA, E.O.C., SANTOS, I.G.; ALBUQUERQUE, S.L., (orgs). A história da educação em manuscritos, periódicos e compêndios do XIX e XX [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, 139 p. https://doi.org/10.7476/9788575114834.</p> |
| | | Elementos Sócio-Filosóficos da Educação I | <p>MEDEIROS, L. M. et al. Filosofia da educação [recurso eletrônico]. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/filosofia-da-educa%C3%A7%C3%A3o-ISBN-ED-CAMPO.pdf</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006</p> <p>MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf</p> |
| | <p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p> | Elementos Sócio-Filosóficos da Educação II | <p>CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>GUIRALDELLI, Reginaldo. Trabalho, trabalhadores e questão social na sociabilidade capitalista. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 101-115, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000200008&lng=pt&nrm=iso>.</p> <p>LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt></p> <p>RIGOTTO, R. Produção e consumo, saúde e ambiente: em busca de fontes e caminhos. In: MINAYO, MCS., and MIRANDA, AC., orgs. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 233-260 Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> |
| | | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I | <p>BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1.</p> <p>VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>.</p> |
| | | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II | <p>COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf.</p> <p>TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 21 nov. 2012.</p> <p>VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psicol. educ., São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752009000200003&lng=pt&nrm=iso>.</p> |
| | O preconceito e as práticas escolares | <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Preconceito e discriminação no contexto escolar: Guia com sugestões de atividades preventivas para a HTPC e sala de aula. São Paulo 2009. Disponível em: http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/B_Prevencao_07.02.11.pdf</p> <p>CHAUÍ, M. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.</p> <p>MACHADO, M. M. S. C.; REIS, M. D.; LOPES, J. S. M. O Preconceito no Contexto Educacional. Revista Online, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/02/downloads/artigo_04.pdf</p> | |

| | | | |
|--|---------------------------------------|--|--|
| | | | PAULA, C.R. Educar para a diversidade : entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. ON – LINE. FELIZARDO, A. R. Bullying escolar : prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. ON – LINE. |
| Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; | Organização da Educação Brasileira I | | BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo . São Paulo: Avercamp, 2003. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017 , de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm >. SOARES, K.C.D.; SOARES, M.A.S. Sistemas de Ensino : legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. (ON – LINE). |
| | Organização da Educação Brasileira II | | BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão . Disponível em: < http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html > LIBÁNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F & TOSCHI, M.S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional : desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >. MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58 |
| Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio; | Diretrizes Curriculares | | BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019 . Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%2062019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30 . Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010 _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010. PAULA, R.M. ; PAULA, D.H.L. Currículo na escola e currículo da escola : reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. (ON – LINE). |
| Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e | Didática I | | SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf MIZUKAMI, M. G. N. Ensino : As Abordagens do Processo. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1996. v. 1. 119 p. FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje : teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305 MARTINS, P.L.O. Didática . Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE). TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente : elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. |
| | Didática II | | |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p> | <p>Didática III</p> | <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1996. v. 1. 119 p.</p> <p>FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> |
| <p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p> | | <p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental II - I</p> <p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental II</p> <p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Médio</p> <p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II</p> <p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Sociologia</p> <p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Filosofia</p> | <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>.</p> <p>FERREIRA, M.F. L.; LIMA, M.C.E.F. Fundamentos metodológicos do ensino de História. São Paulo: INTA, 2016. Disponível em: https://md.uninta.edu.br/geral/fundamentos-metodologicos-do-ensino-de-historia/pdf/Fundamentos%20Met%20C3%B3dol%20C3%B3gicos%20do%20Ensino%20de%20Hist%20C3%B3ria%20-%20.pdf</p> <p>BARBOSA, Leandro Mendonça. Aspectos Teórico-Metodológicos da História e sua aplicabilidade na prática de ensino. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.36, p. 235-245, dez.2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/36/art17_36.pdf.</p> <p>VARTHA, D.L., and DILL, D. O ensino de História e a formação continuada de docentes da educação básica. In: DAVID, C., and CANCELIER, J.W., eds. Reflexões e práticas na formação de educadores [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, pp. 251-262. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575114759.0017.</p> <p>BITTENCOURT, Circe M. F. O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARRETERO, Mario (org.). Ensino da História e Memória Coletiva. SP: ARTMED, 2007.</p> <p>FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>KEITH, Jenkins. A História Repensada. São Paulo:Contexto, 2007.</p> <p>CABRINI, Conceição (org.). Ensino de História: revisão urgente. SP: PUCSP, 2005.</p> <p>FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>SILVA, João L. Máximo. Ensino de História em EJA – Identidade e Imagens. SP: Moderna, 2014.</p> <p>CERRI, Luis Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. Revista de História Regional. 15(2): 264-278, 2010. Disponível em http://files.gtenshist.webnode.com.br/200000034-941d19518a/%E2%98%A9.PDF</p> <p>TRINDADE, G.A., MOREIRA, G.L., ROCHA, L.B., RANGEL, M.C., CHIAPETTI, R.J.N. Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula [online]. Ilhéus: Editus, 2017, 264 p. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788574555263.</p> <p>PASSINI, Elza Y. (org.) Prática do Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado, SP: Contexto, 2012.</p> <p>SCHAFFER, Neiva O; COSTELLA, Roselane Z. A Geografia em projetos curriculares. Porto Alegre: EDELBRA, 2012</p> <p>BARBOSA, Maria Lígia O. Conhecimento e Imaginação Sociologia para o Ensino Médio. BH: Autêntica, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>CARNIEL, Fagner, FEITOSA, Samara. A Sociologia em sala de aula. Curitiba: Base Editorial, 2012.</p> <p>NETO, Euclides Guimarães (org.). Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão. BH: RHJ, 2012.</p> <p>CAMPANER, Sônia. Filosofia: ensinar e aprender. SP: Saraiva, 2012.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | | <p>GELAMO, RP. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 178 p. ISBN 978-85-98605-95-1. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>.</p> <p>PASSOS, L.A. Fundamentos de Filosofia: os caminhos do “Pensar” para quem quer transformação. 1ª ed., 1ª reimp. Brasília/DF: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2014. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/esforce/pdf/programaformacao_eixo02_fasciculo01_fundamentosdefilosofia.pdf</p> |
| VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos. | Gestão Pedagógica I | <p>BARTNIK, H.L.S. Gestão Educacional. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. As relações "dentro-fora" na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino.; In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SOUZA, Marilene Proença Rebello de; Viegas, Lygia de Sousa. As relações entre professores e alunos em sala de aula: algo mudou, muito permaneceu. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> |
| | Gestão Pedagógica II | <p>ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões).</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. Capítulo VI: O planejamento de um Currículo Integrado</p> |
| VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência; | Educação Inclusiva/LIBRAS I | <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf.</p> <p>BÉRBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE</p> <p>MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, p. 93-110, 2010. Disponível em: http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewFile/9842/9041</p> <p>BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE</p> <p>FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windy; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE</p> |
| | Educação Inclusiva/LIBRAS II | <p>BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE</p> <p>DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE</p> <p>MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE</p> |
| IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. | Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I | <p>BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: “http://www.inep.gov.br” www.inep.gov.br>.</p> <p>LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | BRASIL. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil : resultados. Disponível em:” www.inep.gov.br>. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ‘Anísio Teixeira’ – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) : metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP . Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. |
| | Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais II | ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica : articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional : desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>. FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alicia. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade , Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Edição Especial. ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui. , São Paulo , v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso DEDECCA, Claudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p. 127-150, 2009 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002009000200008&lng=en&nrm=iso> |

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

| CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|---|---|---|---|
| | | DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: | 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação | História Antiga I (Organização de repertório de filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados) | ALMEIDA, R. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. Educ. rev. 33, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698153836 ALBUQUERQUE JÚNIOR, A.B. et.al. Pertinência da História Antiga na Educação Básica: abordagens didáticas e elementos do cotidiano. Braz. J. of Develop. , Curitiba, v. 5, n. 7, p. 10932-10944, jul. 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2635/4344 SILVA, L.L.T.; GONÇALVES, J.W. O ensino de História Antiga: algumas reflexões. Anais...XXVIII Simpósio Nacional de História. 27 a 31 jul., 2015. Florianópolis, SC. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418680_ARQUIVO_OENSINODEHISTORIAANTI GA.anpuh.doc.p.pdf |
| | | História Medieval I (Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio) | GIACOMINI, Marcelo Paniz PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e Ensino de História. Porto Alegre: Evangraf , 2013. Disponível em: https://www.ufrgs.br/histe/download-jogos-e-ensino-de-historia GODOY, A.C. As imagens na sala de aula: produção de conteúdo visual no ensino de História e Geografia local. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). FFCL de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2013. RIBEIRO, A. N. F.; SIQUELLI, S.A. Práticas do ensino de História Medieval: conhecendo as mentalidades. Rev. HISTEDBR On-line , Campinas, v.17, n.4 [74], p.1223-1241, out./dez. 2017. |
| | | Geografia Física e Humana Brasil I (Levantamento e exposição dos principais recursos minerais existentes nos escudos cristalinos do Brasil, ou seja, minerais da Serra dos Carajás (PA), Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais e do Maciço de Urucum (MS). As | SCHAFFER, Neiva O. A. Geografia em projetos curriculares. São Paulo: EDELBRA, 2012. MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Da teoria à prática do ensino de Geografia. Disponível em: https://edutec.unesp.br/publicador/content/131/attachment/Teoria%20e%20pratica%20da%20Geografia%20Marcia%20Mello.pdf PEREIRA, Robson da Silva. Geografia. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática de Ensino). Cap. 9 |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | referidas atividades aprofundam os conhecimentos adquiridos pelos alunos, despertam-lhes a curiosidade e a criatividade.) | |
| | História Antiga II (Elaboração de trabalhos sobre pintura rupestre e preparação de tábuas com hieróglifos. Construção de maquetes demonstrando o processo de ocupação das áreas onde se estabeleceram as primeiras civilizações - Mesopotâmia e Vale do Nilo) | | FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2010. FIGUEIRA, Cristina Reis; MIRANDA, Lilian Lisboa. Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas . São Paulo: Edições SM, 2012. Cap. 8. O Ensino da Pré-História através da Educação Patrimonial: uma tentativa de religação de saberes . Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1365 |
| | História Medieval II (Leitura e análise de documentos, textos historiográficos sobre a Alta e Baixa Idade Média. Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio) | | MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2010. ANDRADE, L. B.; MODZELEWSKI, A. N. P. Uma certa idade média: O Ensino de História a partir de fábulas e imagens . Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19763_8522.pdf SILVA, A.C.L.F.; SILVA, L. R. Os Estudos Medievais no Brasil e a Internet: uma análise do uso dos recursos virtuais na produção medievalista (1995 a 2006). História, Imagens e Narrativas , ano 2, v.4, abr. 2007. Disponível em: http://www.historiaimagem.com.br/edicao4abril2007/medievinternet.pdf |
| | História do Brasil Colonial I (Elaboração de sequências didáticas sobre temas do Brasil colonial designados por professores regulares da Educação Básica) | | ROSA, FGMG. Os primórdios da inserção do livro no Brasil . In PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 75-92. Disponível em: < http://books.scielo.org >. LINO, Maurício de Souza. Os Grumetes da Nau Santa Maria . São Paulo: Clube de Autores, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Yt2xDAAQBAJ&pg=PA9&lpg=PA9&dq=Os+Grumetes+Da+Nau+Santa+Maria&source=bl&ots=SuXyFJmq9h&sig=ba2_csJYeG_XCRUECOkP7Wp79il&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjCmyn5xtPOAhWQZAKHYcyByIQ6AEIKDAD#v=onepage&q=Os%20Grumetes%20Da%20Nau%20Santa%20Maria&f=false FERNANDES, A.T.C. Ensino de História e seus conteúdos. Estud. Avançados . 32 (93). May-Aug 2011/68. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180036 |
| | Geografia Física e Humana do Brasil II (Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da disciplina) | | SOUZA, LCT. A complexa abordagem geográfica de uma complexa geografia escolar: análise de experiências. In: SERPA, A., org. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 117-137. ISBN 978-85-232-1189-9. Available from SciELOBooks < http://books.scielo.org >. PRADO, C.J.B.; CARNEIRO, S.M.M. O livro didático de Geografia: estudo da linguagem cartográfica sob o foco da formação da consciência espacial cidadã. Educ. rev. 32 (4). Oct-Dec 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698151877 SOUZA, LCT. A complexa abordagem geográfica de uma complexa geografia escolar: análise de experiências . In: SERPA, A., org. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 117-137. Disponível em: < http://books.scielo.org >. |
| | História Moderna I (Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados. Análise dos livros didáticos) | | KLEIN, E.B. Formação sócio-espacial e a transição do feudalismo ao capitalismo no ensino de história e geografia de nível fundamental . Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92277 GUEDES, S.R.; NICODEN, M.F.M. A utilização de imagens no ensino da história e sua contribuição para a construção de conhecimento. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira , v.8 n.17 2017. |
| | História da América Colonial I (Atividades que tenham como foco os povos nativos da América Colonial, em busca de sua história, diversidade cultural, sobre os conflitos do período colonial e a presença dessas populações na sociedade atual) | | BUTZEN G. A.; SOUZA, E.C. Levantamento de documentação sobre o uso de filmes no ensino de História na América Latina. Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC) , Itapetininga, v. 6, n.4, p. 83-101, 2019. Edição Especial Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre o ensino de História. Estud. av. 32 (93) • May-Aug 2018 • https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180035 BEIRED, JLB., and BARBOSA, CAS., orgs. Política e identidade cultural na América Latina . [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 256 p. Disponível em: < http://books.scielo.org >. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>História do Brasil Colonial II</p> <p>(Atividades que tenham como foco os povos nativos do Brasil (indígenas), em busca de sua história, diversidade cultural, sobre os conflitos do período colonial e a presença dessas populações na sociedade atual)</p> | <p>COLLET, Célia. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/histe/quebrandopreconceitossubsídios-para-o-ensino-das-culturasehistoriasdos-povos-indigenas</p> <p>FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In.: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). História: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica. 2010.</p> <p>Sites: http://www.funai.gov.br/index.php/projeto-editorial/revista-de-estudos-e-pesquisas https://www.xapuri.info/ http://www.construirnoticias.com.br/lista-de-povos-indigenas-no-brasil-contemporaneo/</p> |
| | | <p>História da África</p> <p>(Desenvolvimento e confecção de peças que representem a diversidade cultural africana, como a confecção de máscaras e amarração de turbantes)</p> | <p>CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra, 2012.</p> <p>CONCEIÇÃO, Maria Telvira. O trabalho em sala de aula com a História e a Cultura Afro Brasileira no Ensino de História. In.: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). História: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica. 2010.</p> <p>PEREIRA, Edimilson de Almeida. Malungos na Escola: Questões sobre culturas afrodescendentes e educação. São Paulo: Paulinas, 2010.</p> |
| | | <p>Historiografia Geral e do Brasil I</p> <p>(Leitura e análise de documentos, textos e filmes historiográficos)</p> | <p>MELO, L. R. Historiografia audiovisual: a história do cinema escrita pelos filmes. ARS (São Paulo) 14 (28). Jul-Dec 2016. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2016.122967</p> <p>FREIXO, A. L. Um 'arquiteto' da historiografia Brasileira: história e historiadores em José Honório Rodrigues. Rev. Bras. Hist. 31 (62). Dez 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000200009</p> <p>SILVEIRA, M.A. História e política: a historiografia colonial entre a crítica e a responsabilidade (1989-2010). Rev. Hist. (São Paulo) (169). Jul-Dec 2013. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i169p255-290</p> <p>ASSIS, R. A. M. Pesquisa histórica: uma experiência em ato. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S., ASSIS, R. A. M., orgs. Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 41-54. Disponível em: http://books.scielo.org/id/yjxdq/epub/mororo9788574554938.epub</p> |
| | | <p>Geografia Física e Humana Geral I</p> <p>(Desenvolver atividades cartográficas voltadas para o estudo da geografia física e humana)</p> | <p>DE MIGUEL, R. G. Pensamiento Espacial y Conocimiento Geográfico em los Nuevos Estilos de Aprendizaje. In: Nativos Digitales Y Geografía en el siglo XXI: Educacion Geográfica y sistemas de aprendizaje. XI Congreso Nacional de Didáctica de la Geografía, Asociación de Geógrafos Españoles, Universidad Pablo de Olavide y Universidad de Alicante, 2016. p.11-39.</p> <p>DUARTE, R. G. Educação geográfica, cartografia escolar e pensamento espacial no segundo segmento do ensino fundamental São Paulo, 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.</p> <p>DUARTE, R. G. A Linguagem Cartográfica como Suporte ao Desenvolvimento do Pensamento Espacial dos Alunos na Educação Básica. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v.7, n.13, p.187-206, 2017.</p> |
| | | <p>História Moderna II</p> <p>(Desenvolver atividades a partir do conhecimento do pensamento Iluminista, que possam contribuir para o entendimento dos ideais de liberdade e igualdade no século XXI, através de representações teatrais e elaboração de material audiovisual)</p> | <p>OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, VanuSia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 2</p> <p>KARNAL, Leandro. A História Moderna e a Sala de Aula. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SOUZA, Polyana Jéssica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e Ensino de História. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf</p> |
| | | <p>História da América Colonial II</p> <p>(Elaboração de atividades pedagógicas que expliquem o processo de ocupação territorial e da independência da América Espanhola Colonial)</p> | <p>CARRETERO, Mario; GONZALEZ, Maria Fernanda. Representações e avaliação do "descobrimento" da América por adolescentes e jovens da Argentina, do Chile e da Espanha. In.: CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZALEZ, Maria Fernanda (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. Renovação da História da América. In: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.</p> |
| | | <p>História do Brasil Monárquico I</p> | <p>MENDONÇA, Sonia Regina A independência do Brasil em perspectiva historiográfica, disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3259057.pdf</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | (Elaboração de sequências didáticas sobre os conteúdos trabalhados na disciplina) | MEIRELLES, J.G. A família real no Brasil: política e cotidiano (1808-1821) [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2015, 91 p. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788568576960 . MENDES, S.R. A elaboração dos planos de curso e de aula e a incorporação dos conceitos de “A aula como texto” e “sequências de ensino”. Anais... XXVII Simpósio Nacional de História . 22 a 26 jul. Natal, RN, 2013. |
| | História Regional (Elaboração de atividades interdisciplinares sobre História Regional) | BARROS, J. D. História, espaço e tempo: interações necessárias. Varia hist. 22 (36). Dez 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-87752006000200012 AZEVEDO, M.A.R.; ANDRADE, M. F. R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. Educ. rev. (30). 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000200015 SILVA, M.A.; FONSECA, S. G. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. Dossiê: História, educação e interdisciplinaridade. Rev. Bras. Hist. 30 (60). 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01882010000200002 |
| | Historiografia Geral e do Brasil II (Análise de diferentes narrativas no livro didático) | OLIVEIRA, S. R. Ensino de História indígena : trabalhando com narrativas coloniais e representações sociais. In: PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR., orgs. Representações culturais da América indígena [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 59-80. Disponível em: < http://books.scielo.org >. ROCHA, H.A.; CAIMI, F.E. A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial. Rev. Bras. Hist. 34 (68). Dez 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01882014000200007 POTIER, L.V. B. C. O Livro Didático de História: Algumas reflexões sobre seus usos, finalidades, indicações e sua relação com a Consciência Histórica. Disponível em: http://www.m.anpuh.org/2016/assets/downloads/veeh/ST08/O%20Livro%20Didatico%20de%20Historia%20Algumas%20reflexoes%20sobre%20seus%20usos,%20finalidades,%20indicacoes%20e%20sua%20relacao%20com%20a%20Consciencia%20Historica.pdf MEDEIROS, D. H. Manuais didáticos e formação da consciência histórica. Educ. rev. (spe).2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.400 |
| | Geografia Física e Humana Geral II (Utilização de métodos e técnicas cartográficas na elaboração de maquetes para todos os continentes, identificando suas características de relevo, principais bacias hidrográficas, domínios paisagísticos e principais centros urbanos. As referidas atividades aprofundam os conhecimentos adquiridos pelos alunos, despertam-lhes a curiosidade e a criatividade) | PEREIRA, Robson da Silva. Geografia . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática de Ensino). Cap. 3, 4 e 6. PITANO, S.C.; ROQUÉ, B.B. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. Educação Unisinos v. 19, número 2, maio • agosto 2015. BASSO, C.V.; KREMPACKI, E.M. O uso de maquete no ensino da geografia: estudo do relevo. Anais...VIII Encontro Nacional de Geografia . 9 a 12 out. 2015. Catalão, GO, 2015. |
| | História Contemporânea I (Elaboração de sequências didáticas sobre os conteúdos trabalhados na disciplina, utilizando filmes que contemplem tais conteúdos) | PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. Ensino de história: passados vivos e educação em questões sensíveis. Revista História Hoje , São Paulo, v. 7, n. 13, p. 14-33, 2018. Disponível em: https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/427 . Disponível em: https://doi.org/10.20949/rhhj.v7i13.427 FERNANDES, A.T.C. Ensino de História e seus conteúdos. Estud. av. 32 (93). May-Aug 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180036 PIRES, M.C.F.; SILVA, S.L.P. O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo. Educ. Soc. , Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616, abr.-jun. 2014 Disponível em http://www.cedes.unicamp.br |
| | História da América Independente I (Formulação de atividades didáticas que contextualizem as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas) | CONCEIÇÃO, J. P.; DIAS, M. F. S. Ensino de História e consciência histórica latino-americana. Rev. Bras. Hist. 31 (62). Dez 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000200010 Link: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/8hWtQyDzpX6PrqwPff8cc7kbYYenPAGCuDQGMvHPbfN9EBvhxGMb3QKs4FvK/his8-07und01-fotografia-e-mapa-para-uso-na-contextualizacao.pdf Link: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/bfpDDjfcmgGHkWGj8S95qCh6qBwU26kFsBm8QbhSM6TGFh6Tmg5y3S2qUNpr/his8-07und01-mapas-da-america-latina-para-a-problematizacao.pdf Link: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Z6ngrUUEu8hub9eTuyjDPyeBpKqk7eSGJX6kjdfMZDkeUyFb74MteJPjQ3mj/his8-07und01-mapas-da-america-latina-para-serem-utilizados-na-sistematizacao.pdf |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>História do Brasil Monárquico II</p> <p>(Desenvolvimento de atividades que identifiquem os principais grupos de imigrantes que se estabeleceram na região do nordeste paulista a partir da segunda metade do século XIX, especialmente na região de São José do Rio Pardo. Suas histórias e influências culturais presentes até nossos dias)</p> | <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docêcia em formação). Cap. III, 3ª Parte.</p> <p>OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 3</p> <p>PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 2.</p> <p>Sites: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/imigracao/ http://www.museudaimigracao.org.br/</p> |
| | | <p>História Local</p> <p>(Organização de Exposições no Museu Riopardense)</p> | <p>CAVALCANTE, E. História e história local: desafios, limites e possibilidades. Revista História Hoje, v. 7, nº 13, p. 272-292 – 2018. Disponível em: https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393/271</p> <p>SETTON, M.G.J.; OLIVEIRA, M.M. Os museus como espaços educativos. Educ. rev. 33. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698162678</p> <p>MÖRSCH, Carmen. Educación crítica en museos y exposiciones en el contexto del “giro educativo” en el discurso comisarial: ambigüedades, contradicciones y alianzas. 2011. Disponível em: http://www.mde11.org/wordpress/wpcontent/uploads/2011/09/Educaci%C3%B3n-cr%C3%ADtica-en-museos-y-exposiciones...-Carmen-Morsch.pdf ></p> |
| | | <p>Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental</p> <p>(Realizar a FEUC Solidária)</p> | <p>BELLUZZO, L.; VICTORINO, R. de C. Juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 4, p. 8-19, 2004.</p> <p>FERNANDES, Ângela Maria Dias et al. Cidadania, trabalho e criação: exercitando um olhar sobre projetos sociais. Rev. Dep. Psicol., UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 125-142, dez. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200010&lng=pt&nrm=iso</p> <p>FERNANDES, A. M. D.; CUNHA, N. M.; FERREIRA, C. M. Arte, educação e projetos de intervenção social no Rio de Janeiro. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 29-44, 2004</p> |
| | | <p>História Contemporânea II</p> <p>(Realizar debates para que grupos defendam o Socialismo e o Capitalismo, como forma de entender as bases da Guerra Fria. Construção de maquetes ilustrativas dos países que defendiam os dois lados das Grandes Potências, demonstrar as principais tensões desenvolvidas e o peso que esse tempo teve no século XX)</p> | <p>NAPOLINTANO, Marcus. Pensando a Estranha História Sem Fim. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 2.</p> <p>TASCA, T. G. O Brasil na Guerra Fria: autonomia heterodoxa e a Política Externa Independente. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 2018, p. 83-108. Disponível em: https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/828/395</p> |
| | | <p>História da América Independente II</p> <p>(Relação de filmes e documentários que possam ajudar no ensino de História da América, com destaque para a relação entre Brasil e América Latina)</p> | <p>CAPARRÓS-LERA, Josep Mariá; ROSA, Cristina Souza. O cinema na Escola: uma metodologia para o ensino de História. Disponível em: http://www.uff.br/revistaedufoco/files/2014/06/7.pdf</p> <p>SOUZA, Polyana Jéssica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e Ensino de História. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf</p> <p>Sites: http://www4.pucsp.br/cehal/sites.html http://www.memorial.org.br/cbeal/revista-nossa-america-2/</p> |
| | | <p>História da Arte</p> <p>(Elaboração de atividades a partir de trabalhos artísticos que retratem os períodos históricos do Brasil, com destaque para as obras de Benedito Calixto, Jean-Baptiste Debret, Pedro Américo, Rugendas e Portinari)</p> | <p>OLEIRA, Marco Antonio Alves de; LEITE, Maiara Sanches; PRINCE, Ana Enedi. Debret e Rugendas nos livros didáticos: Ensino de História por meio de Imagens. Disponível em: http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1209/981</p> <p>OSINSKI, D.C.B.; OLIVEIRA, M.A.T. Apresentação: da educação, da arte, e das suas relações: caminhos pela história. Dossiê - Educação e Arte: projetos, debates e ações em perspectiva histórica. Educ. rev. 35 (73). Jan-Feb 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.64330</p> <p>Sites: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br</p> |
| | | <p>Sociologia Geral II</p> <p>(Leitura de textos clássicos da Sociologia e a transformação para a realidade dos jovens do</p> | <p>SANTOS, Fabrizzia Christiane dos. Apontamentos para o ensino de Sociologia: reflexões sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/ARTIGO%20FABRIZZIA%20-%20GT%2002.pdf</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | ensino médio. Elaboração de teatralização de ações de fundo sociológico) | SCHEVISBISKI, Renata S. Metodologias de Ensino de Sociologia: O Projeto “Oficinas de Ideias” . Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Renata%20Oficina%20de%20Ideias.pdf Blog: < http://cafecomsociologia.com/tag/dinamica > |
| | História do Brasil Republicano II (Elaboração de material pedagógico para o estudo da Guerra de Canudos e o papel de Euclides da Cunha nesse conflito) | | BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação). Cap. III, 3ª Parte. OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 3 PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia . São Paulo: Moderna, 2012. Parte 1. Sites: http://www.casaeuclidiana.org.br/ http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos/canudos,881,0.htm |
| | Educação Patrimonial (Produção materiais pedagógicos: mapas, textos históricos e geográficos, cadastros, inventários, iconografia, filmes, entre outros) | | GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: Utilização dos bens patrimoniais como recursos educacionais , Petrópolis, 2009. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf . PACHECO, R.A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História . São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 – 2010. MALTEZ, C. R. et.al. Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. Pedagogia em ação , v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral. |
| | Filosofia II (Leitura de textos clássicos da Filosofia e o entendimento para a realidade dos jovens do ensino médio. Elaboração de teatralização de ações de fundo filosófico) | | SILVA, Rafael Bruno Gomes; MELO, Elizabete Amorim de Almeida; GONZAGA, Solange Maria Norjosa. Uma metodologia para o ensino de Filosofia no Ensino Médio . Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_12_08_43_idinscrito_106_0ce50e1785ab498f0bc3b8f0645e00cf.pdf SILVA, Thiago Cruz da. A Filosofia no Ensino Médio: Por que, o que e como ensiná-la? Disponível em: https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106199/104871 Sites: http://www.institutocpfl.org.br/cafe-filosofico/ |
| | Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade (Elaboração de materiais e sequências didáticas que contemplem as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade) | | PETRONILHA, B.G.S. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. Educ. rev. 34 (69). May-Jun 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.58097 NEGREIROS, D.F. Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, 172 p. ISBN: 978-85-68576-94-6. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788568576946 MACHADO, CJS., SANTIAGO, IMFL., and NUNES, MLS., orgs. Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 256 p. Disponível em: < http://books.scielo.org >. |

PROJETO DE ESTÁGIO:**DA EXIGÊNCIA DO ESTÁGIO:**

O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE/SP nº 87/2009; Deliberação CEE/SP nº 111/2012 e Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado revela-se um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois propicia o estabelecimento de uma relação de aprendizagem profissional entre os professores já formados e que estão atuando na rede de ensino – pública e/ou particular – e os licenciandos.

Apoiado e articulado com as atividades de prática profissional, os estágios favorecem o desenvolvimento das competências do professor, constituindo-se em oportunidades para maior reflexão e levantamento de dados para pesquisa.

DURAÇÃO E PROPÓSITOS:

Consoante com as Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior, o Estágio Supervisionado – ES - com início obrigatório no primeiro ano será “vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional”.

No primeiro ano o aluno receberá as orientações gerais sobre as atividades de estágio, devendo entrar em contato com a instituição escolar, campo de estágio, com o necessário preparo em procedimentos de observação, reflexão e sistematização de suas experiências, tendo em vista a articulação teoria-prática. A partir do segundo ano do curso, o estagiário deverá, além de observar, conhecer a organização da escola, sua estrutura e seu projeto pedagógico. Aliado à prática de ensino, será enriquecido e dinamizado com o uso das “*tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos*”.

Estamos tomando como base a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui “400 (quatrocentas horas) de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”, sendo reservado um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professor (ou professores) desta Faculdade, contando, preferencialmente, com a assistência de professores com experiência no ensino em escolas de educação básica.

Estes princípios deverão estar expressos no projeto de estágio, planejado e avaliado com a participação dos professores do curso, representantes dos alunos e representantes das escolas campos de estágio, para que *as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente*.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a disciplina de Orientação para o Estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a imergência de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.

OBJETIVOS:

O ES pode ser entendido, de forma especial, como uma atividade de *“capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar”*(PARECER CNE/CP 28/2001). Assim, o ES deve propiciar ao futuro professor um momento para testar suas competências e habilidades adquiridas e em formação, durante um período, no ambiente em que estará inserido como profissional – a unidade escolar.

O ES é um componente que deverá estar articulado com a prática como componente curricular, com as disciplinas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e com as atividades acadêmico-científico-culturais, uma vez que se pretende a efetivação da relação teoria-prática na formação de professores.

Com base nos propósitos delineados neste projeto, os Estágios Supervisionados têm como objetivos:

- possibilitar a análise contextual das práticas e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso, permitindo a construção de uma postura profissional autônoma, coerente e comprometida;
- possibilitar confronto com problemas reais, para buscar soluções; levantar dúvidas, dificuldades e/ou lacunas com relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- proporcionar a compreensão do processo ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando as relações que passam no seu interior com seus participantes e as relações da escola com outras instituições do contexto imediato e do contexto geral onde está inserida;
- propiciar o estudo abrangente do processo educativo, compreendendo a preparação e o trabalho em sala de aula, sua avaliação e todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com a participação da comunidade escolar;
- desenvolver uma postura investigativa a partir da análise do dia a dia das escolas;
- subsidiar projetos para pesquisa e extensão, a partir das experiências vividas pelos licenciandos nas unidades escolares e que poderão se constituir em trabalhos de conclusão de curso.

ATIVIDADES DE ESTÁGIO:

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

- a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,
 - ao aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
 - à reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;
 - o desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
 - à análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
 - à formação do professor e sua prática cotidiana.
- b) Atividades de observação,
 - o conhecimento *in loco* para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
 - a observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
 - o desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
 - a focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
 - a interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
 - o levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.
- c) Atividades de Participação,
 - nas atividades docentes e discentes;
 - no relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
 - na interação de professores – alunos – gestão escolar;
 - no trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
 - participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
 - Palestras;
 - mesa redonda;
 - minicursos;
 - relatos de experiências;
 - comunicações científicas;
 - exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.

- d) Atividades de regência,
- o desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
 - a autoavaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
 - a percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
 - a vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
 - realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno:
 - atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimentos já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
 - mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares.
 - aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

Relatório:

- ✓ Consiste na produção teórico-prática das atividades e experiências de estágio.
- ✓ Ao final do estágio o relatório deverá estar elaborado, contendo os documentos citados neste projeto, que serão reunidos em uma pasta apropriada.

NORMAS GERAIS:

- locais de realização – escolas de educação básica, em estabelecimentos de rede municipal, estadual ou particular de ensino;
- horários programados pelo professor orientador de estágio conjuntamente com o responsável da escola campo e horários de livre escolha do aluno, não podendo coincidir com o horário de aulas da Faculdade;
- 50% da carga horária do estágio deverá ser dedicada ao Ensino Fundamental e 50% ao Ensino Médio;
- em se tratando do Curso Normal Superior, 50% da carga será destinada à Educação Infantil e 50% ao Ensino Fundamental nas classes de 1ª a 4ª séries;
- a Faculdade poderá realizar PROJETOS EM PARCERIA, através de convênios com Prefeituras Municipais, empresas particulares ou clubes de serviços, em que os alunos estarão tomando
- a Faculdade incentivará a participação dos alunos no CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, promovido através de acordo de cooperação das três Faculdades de Educação: São José do Rio Pardo, Mococa, São João da Boa Vista oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de palestras e outros eventos com educadores das universidades, bem como apresentar seus trabalhos em painéis ou minicursos com acompanhamento dos professores do seu curso, promovendo, assim, uma ampliação do campo de reflexão em torno de temas educacionais e propiciando espaço para o pensar conjunto acerca do modelo de educação que se pretende construir na região.

DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO:

Toda documentação do estágio deverá ser reunida, constituindo o relatório de estágio:

- 1- Termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- 2- Requerimento de estágio;
- 3- Fichas de observação;
- 4- Fichas de participação;
- 5- Atividades de regência;
- 6- Declaração de experiência;
- 7- Avaliação do estágio pelo aluno;
- 8- TCC
- 9- Declaração de entrega.

TERMO DE COMPROMISSO

O presente termo de compromisso foi celebrado entre o estagiário _____ (educando) _____, a PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO: _____ e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, no ato representada pela Sr.ª Diretora Administrativa – Alessandra Arlete Azarias, nos termos da lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelecendo as seguintes obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, da PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO e do ESTÁGIÁRIO:

OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (ART. 7.º e 8.º da Lei 11.788/2008)

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE (Art. 9.º Lei 11.788/2008)

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Obriga da companhia de seguros e n.º da apólice de seguros:

OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO (Art. 10,11, 12, 13 e 14 da Lei 11.788/2008)

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

A O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

De comum acordo, as partes elegem o foro da Comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, renunciando desde logo qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões oriundas do presente termo de compromisso.

E, por assim estarem de pleno acordo, com os termos ajustados, as partes assinam o presente termo de compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

São Jose do Rio Pardo, _____ de _____ de 20 ____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO

AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio se insere no processo de avaliação global da Faculdade, considerada em duas dimensões:

- Avaliação institucional, interna e externa;

- Avaliação da aprendizagem quanto ao perfil profissional que se espera construir, através da demonstração, por parte dos alunos, do desenvolvimento das competências, habilidades e domínio das bases científicas, pedagógicas e tecnológicas previstas para cada curso.

A avaliação da aprendizagem e seu registro deve seguir as normas regimentais da Faculdade, incluindo instrumentos variados de avaliação, enfatizando a autoavaliação, avaliação por portfólios, relações interpessoais observadas na dinâmica dos trabalhos em equipe e avaliações que adotam critérios objetivos.

Quanto à entrega de relatórios e comprovantes deverão ser cumpridas todas formalidades essenciais. Não será recebida a documentação de estágio que:

- Contiver rasuras;
- Estiver incompleta;
- estagiou;
- Deixar de constar a assinatura do aluno.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
1º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA ANTIGA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| O curso visa estudo de diversas linhas da historiografia clássica, valorizando a importância deste período dentro da História Global, percebendo os traços de permanência e os de ruptura, a partir do enfoque dado a alguns aspectos da Pré - História, civilizações agrícolas (Egito e Mesopotâmia), civilizações mercantis (Fenícia), Persas, Hebreus. A construção das primeiras civilizações e a sua representação ao longo da História. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>DOBERSTEIN, A.W. O Egito antigo. Porto Alegre : EDIPUCRS,2010. 174 publicação Eletrônica. Modo de Acesso: http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A., Org.; GLAYDSON José da, Org.; MARTINS, Adilton Luís (Org.) História Antiga: contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume FAPESP, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TSjoravdMHAC&printsec=frontcover&dq=historia+antiga&hl=ptBR&ei=d9oWT87JJ4_yggfbuOyfAw&sa=X&oi=book_result&ct=bookthumbnail#v=onepage&q=historia%20antiga&f=false</p> <p>GIORDANI, Mário Curtis. Antiguidade Oriental. Petrópolis. RJ Ed. Vozes. 2012.</p> <p>GIORDANI, Mário Curtis. História de Roma. Petrópolis; Vozes, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARROS, J. A. Passagens de Antiguidade Romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. HISTÓRIA, São Paulo, 28 (1): 2009.</p> <p>ALMEIDA, J.Q.; CENTENO, C. V. Os cadernos de História do Estado de São Paulo (2008-2010). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 60, p.62-77, dez, 2014.</p> <p>GUARINELLO, Norberto L. História Antiga. SP: Contexto, 2016.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| Conceitos e pré-conceitos do termo Idade Média. Análise e compreensão de fenômenos e processos da Alta Idade Média (séculos V a X) a partir de temáticas fundamentais. Questões relacionadas: ao Império Romano e suas estruturas fundamentais; à constituição dos reinos da Alta Idade Média e sua dinâmica em função das sociedades cristãs; aos fenômenos sociais, culturais e políticos ligados ao cristianismo; à auto percepção das sociedades e suas relações com o outro; às mudanças e permanências de ideais de unidade e projetos hegemônicos, que repercutem ainda hoje na Europa Ocidental. Pesquisa em História da Idade Média. Leitura e análise de documentos, textos historiográficos e de sobre a Alta Idade Média. Leitura e análise de documentos, textos historiográficos sobre a Alta Idade Média. Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. 1ª parte.</p> <p>ARIES, Philippe (org.). História da Vida Privada I: do Império Romano ao Ano Mil. Companhia do Bolso. Disponível em: https://blogdorusuca.files.wordpress.com/2011/04/histc3b3ria-da-vida-privada-1-do-impcc3a9rio-romano-ao-ano-mil.pdf</p> <p>BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. P. 20 à 177. Disponível em: https://portalconservador.com/livros/Marc-Bloch-A-Sociedade-Feudal.pdf</p> <p>LE GOFF, Jacques. Raízes Medievais da Europa Ocidental. Disponível em: https://portalconservador.com/livros/Le-Goff-Jacques-Raizes-Medievais-da-Europa.pdf . Cap. I, II e III.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARK, W. Carroll. Origens da Idade Média. SP: Zahar, 1992.</p> <p>FRANCO JR, Hilário. Idade Média: nascimento do ocidente. SP: Brasiliense, 2001. Também disponível em: http://www.letras.ufrj.br/veralima/historia_arte/Hilario-Franco-Jr-A-Idade-Media-PDF.pdf</p> <p>ROIZ, Diogo da Silva. O corpo no Ocidente Medieval. Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 18, n. 2, p. 611-614, Aug. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2010000200019&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>REZENDE FILHO, C.B. Os pobres na idade média: de funcional a excluídos do paraíso. REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS, UNITAU. Volume 1, número 1, 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/revistahumanas.</p> |

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA DO BRASIL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| Grande extensão territorial brasileira e suas implicações econômicas e sociais; estrutura rochosa, exploração mineral e do solo brasileiro. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>CABRAL JUNIOR, M. et al. A mineração no Estado de São Paulo: situação atual, perspectivas e desafios para o aproveitamento dos recursos minerais. Geociências, v.27, n.2, p.171-92, 2008.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>SILVA, Cassio Roberto da. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf.</p> <p>MECHI, Andréa; SANCHES, Djalma Luiz. Impactos ambientais da mineração no Estado de São Paulo. Estud. av., São Paulo, v. 24, n. 68, p. 209-220, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142010000100016&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>GODOY, PRT., org. História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p. ISBN 978-85-7983-127-0. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org></p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CABRAL JUNIOR, M. Caracterização dos arranjos produtivos (APLs) de base mineral no Estado de São Paulo: subsídios à mineração paulista. Campinas, 2008. 283p. Tese (Doutorado em Geociências) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas.</p> <p>INSTITUTO DE PESQUISA TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mineração & município: bases para planejamento e gestão de recursos minerais. Coord. Luiz Carlos Tanno, Ayrton Sintoni. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2003.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo. Ed. Ática, 2000.</p> <p>AB'SABER, Azis Nacib. Bases conceituais e papel do conhecimento na previsão de impactos. In: Previsão de impactos. São Paulo, EDUSP, 1998</p> |
|--|---|

**DISCIPLINA: TICs APLICADA À EDUCAÇÃO
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 2/40 h.a**

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>Desenvolvimento tecnológico no processo ensino aprendizagem. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a educação e impactos no processo ensino aprendizagem (presencial ou distância). Novas tecnologias de informática aplicadas à educação. Ambientes virtuais de aprendizagens. Programas educativos. Produção de material didático. Projetos de tecnologias aplicadas à educação.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AZINIAN, H. Educação a distância: relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site www.nied.unicamp.br/oea, 2004.</p> <p>D'ABREU et al (Org.). Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0</p> <p>SOUZA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B. (orgs). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. (ON LINE).</p> |

**DISCIPLINA: HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL EF e ENSINO MÉDIO (Revisão)
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 3/60 h.a**

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Elementos políticos, econômicos e sociais no Brasil Colonial. A escravidão. A luta pela independência. A formação do Estado Nacional. O Segundo Império. O processo abolicionista e a Imigração. O movimento republicano no Brasil. A República Velha. A Era Vargas. O Brasil pós-segunda guerra. O regime militar e a redemocratização.</p> | <p>Bibliografia básica</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo. Edusp/F.D.E., 1996</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1990.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>MARTINS, José S. O Cativo da Terra. SP: Hucitec, 1998.</p> <p>HOLLOWAY, Thomas. Imigrantes para o café. SP: Paz e Terra, 2000.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. A formação das Almas. SP: Cia das Letras, 1998.</p> |

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL EF e ENSINO MÉDIO (Revisão)
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 3/60 h.a**

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>Fatores naturais, humanos e econômicos e suas interferências diretas na ocupação e organização do território brasileiro. Dinâmica e estrutura da litosfera terrestre e suas riquezas minerais. Fontes renováveis e não renováveis e suas relações com os problemas ambientais. Dinâmica e estrutura da litosfera terrestre e suas riquezas minerais. Fontes renováveis e não renováveis e suas relações com os problemas ambientais.</p> | <p>Bibliografia Básica</p> <p>AB'SABER, Azis Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. Ed. Ateliê – São Paulo, 2003</p> <p>AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos (Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos). Rio de Janeiro, Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo, EDUSP, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CASSETI, W. – Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo, Ed. Contexto, 1991.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, Edgar Blucher, 1980.</p> <p>LEINZ, Viktor; AMARAC, Sérgio E. do – Geologia geral; Editora Nacional, 1987</p> |

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo e da aprendizagem da criança e do adolescente, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento. Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para a criança e para o adolescente; relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v .RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from SciELOBooks <http://books.scielo.org>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996). GET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009. BITTAR, M. O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). Navegando pela história da educação. Campinas: HISTEDBR, 2006.p. 1-24. Disponível em: <http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html>. FALCON, F.J.C. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. Escritos educ., Ibirité, v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167798432005000200005&lng=pt&nrm=iso>. NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> |

DISCIPLINA: ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
|--|---|
| Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. | <p>ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006 CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 2008. DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é Filosofia. São Paulo: Editora 34, 2004. MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da Educação Brasileira. Barueri: Ed. Manole, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 18. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2004. SANTOS, B.S. (org). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre a ciência revisitado. São Paulo Cortez, 2004b.</p> |

2º SEMESTRE
DISCIPLINA: HISTÓRIA ANTIGA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| Estudo de diversas linhas da historiografia clássica, valorizando a importância deste Período dentro da História Global, fazendo uma análise do desenvolvimento da Cultura Greco – Romana, para o desenvolvimento da Civilização Ocidental e suas | <p>ARAUJO, J.S. Os caminhos da interação entre História, Historiografia e teoria. Revista de Teoria da História. Ano 7, Número 13, Abril/2015 Universidade Federal de Goiás. p.225-249. PAIM, A.; PROTA, L.; RODRIGUES, L.V. A cultura ocidental. Instituto de Humanidades. S/d.</p> |

| | |
|--|--|
| <p>influências nos vários ramos do saber. Além dos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais. Também uma análise das Civilizações Orientais, como Indiana, Chinesa, Japonesa e suas influências na cultura Ocidental.</p> | <p>REIS, Jose Carlos. O historicismo e a redescoberta da História. Revista Locus, Volume 8 Número 1 – jan.-jun. 2002 Disponível em: http://www.ufjf.br/locus/files/2010/01/15.pdf.</p> <p>SILV, F.C. O trágico como condição do humano: Resignificação da tragédia na história da civilização ocidental. Tese (doutorado). Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, José D'Assunção. A Escola dos Annales e a crítica ao Historicismo e ao Positivismo. Revista Territórios & Fronteiras, vol.3, jan/jun 2010 Cuiabá: UFMT, 2010. Disponível em: http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/viewFile/56/55.</p> <p>BARTHES, R. Cultura y tragédia: ensaio sobre la cultura. Tradução espanhola, 2004. Disponível em: <http://www.analitica.com/bitlibrioteca/barthes/cultura.asp>.</p> <p>BRÜSEKE, F. J. Formas irracionais de pensar: o pensamento místico. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar, n.1, Florianópolis: UFSC, PPGDICH, jun. 2000.</p> |
|--|--|

DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Análise e compreensão de fenômenos e processos da Baixa Idade Média (séculos X a XV) a partir de temáticas fundamentais. Questões relacionadas: ao feudalismo e sua discussão pela historiografia; à fé cristã e suas dinâmicas sociais; às relações de poder; à produção material e artística; à relação dialética entre subversão e obediência na Igreja Católica; as cruzadas; às novas formas de constituição dos governos, sua normativa e seus mecanismos de controle social. Leitura e análise de documentos, textos historiográficos sobre a Baixa Idade Média. Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.</p> | <p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. 2ª parte.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. Papas, Imperadores e Hereges na Idade Média. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. Também disponível em: https://www.academia.edu/11586587/Papas_Imperadores_e_Hereges_na_Idade_M%C3%A9dia</p> <p>BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. P. 178 à 516. Disponível em: https://portalconservador.com/livros/Marc-Bloch-A-Sociedade-Feudal.pdf</p> <p>DUBY, Georges (org.). História da Vida Privada II: da Europa Feudal à Renascença. Companhia de Bolso. Disponível em: https://onedrive.live.com/?cid=3EE05095498F7D70&id=3EE05095498F7D70%21128&parId=3EE05095498F7D70%21106&o=OneUp</p> <p>LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. SP: Martins Fontes, 1992. Disponível em: LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Cap. IV, VI e VII. Também disponível em https://portalconservador.com/livros/Le-Goff-Jacques-Raizes-Medievais-da-Europa.pdf</p> <p>PERNOUD, Regine. Luz sobre a Idade Média. Portugal: Publicações Europa América, 1997. Também disponível em: https://portalconservador.com/livros/Regine-Pernoud-Luz-Sobre-a-Idade-Media.pdf</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. SP: Brasiliense, 1998. Também disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/5299129/texto-01---linhagens-do-estado-absolutista---anderson-perry</p> <p>FRANCO JR, Hilário. As cruzadas. SP: Brasiliense. Também disponível em: https://docslide.com.br/download/link/hilario-franco-jr-as-cruzadaspdf</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º - 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| <p>Formação do Estado português. Expansão Marítima portuguesa. Ocupação do território brasileiro. Origens do homem americano. Relação com os povos nativos. A escravidão colonial. Administração e sociedade no Brasil Colonial. O Brasil da cana de açúcar.</p> | <p>Bibliografia básica</p> <p>ABREU, C. Capítulos da História colonial. [ONLINE]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa social. 2009. 195 P. ISBN 978-85-7982-071-7. AVAILABLE FROM SCIELO BOOKS <HTTP://BOOKS.SCIELO.ORG>.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque (org.). História Geral da Civilização Brasileira. RJ: B.Brasil, 1997.10v.</p> <p>----- Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.</p> <p>COSTA, Sérgio. O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. Soc. estado., Brasília, v. 29, n. 3, p. 823-839, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922014000300008&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil: resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 74, p. 107-123, Mar. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002006000100007&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>SIQUEIRA, L. O nascimento da América portuguesa no contexto imperial lusitano. Considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de História. HISTÓRIA, São Paulo, 28 (1): 2009. P.99-105.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FORMAN, S. Camponeses: sua participação no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Além da casa-grande e da senzala: um campesinato no Brasil. pp. 32-51. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense.</p> |

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. SP: Globo, 2000. Vol 1,2.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA DO BRASIL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Estudo das características e potencialidades físicas do território brasileiro e os aspectos econômicos dentro da lógica do modo de produção capitalista, no “mundo globalizado”.</p> | <p>Bibliografia Básica CORTEZ, ATC., ORTIGOZA, SAG. (orgs) Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books http://books.scielo.org DALLAGO, Cleonilda S. T. Relações de trabalho e modo de produção capitalista.. In: SEMINARIO DE SAUDE DO TRABALHADOR DE FRANCA, 7., 2010, Franca. Proceedings online... Unesp Franca, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000112010000100001&lng=en&nrm=abn>. LEITE, M. M. Análise comparativa dos sistemas de avaliação de impacto ambiental. In: LIRA, WS., and CÂNDIDO, GA., orgs. Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013, pp. 273-293. ISBN 9788578792824. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. TEIXEIRA, Rodrigo Alves. Capital e colonização: a constituição da periferia do sistema capitalista mundial. <i>Estud. Econ.</i>, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 539-591, Sept. 2006. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612006000300005&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A. (orgs.) Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. PORTO, Monica F. A.; PORTO, Rubem La Laina. Gestão de bacias hidrográficas. <i>Estud. av.</i>, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 43-60, 2008. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200004&lng=en&nrm=iso VESENTINI, José William – Brasil: sociedade e espaço. São Paulo. Ed. Ática, 2000</p> |

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º - 3/60h

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Abordagem do fenômeno linguístico em suas dimensões discursiva, semântica e gramatical. Organização dos conteúdos nos seguintes campos: linguagem e sociedade, leitura e produção escrita, produção e compreensão oral; estudo a partir do viés da enunciação.</p> | <p>Bibliografia Básica ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 12.ed. São Paulo: Ática, 2004. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. E atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino. R.J.: Record, 2003. TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCREVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. <i>Galileu Online.</i> Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html.</p> <p>Bibliografia complementar D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. SARAVY, C. R. M.; SCHROEDER, E. A dinâmica das interlocuções e a emergência dos significados segundo Vygotsky: análise de um processo de ensino na educação infantil. <i>Ciências & Cognição</i>, v. 15, n. 1, p.100-123, 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCREVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. <i>Galileu Online.</i> Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html.</p> |

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 21 nov. 2012.</p> <p>VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. <i>Psicol. educ.</i>, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752009000200003&lng=pt&nrm=iso>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. Perspectiva em Ciência da Informação, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez, 2004.</p> <p>SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 230 p. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELOBooks <http://books.scielo.org>.</p> <p>GHEDIN, Evandro. Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem. Boa Vista: UERR Editora, 2012. Disponível em: http://www.nelsonreyes.com.br/Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf</p> |
|--|---|

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.</p> | <p>Bibliografia Básica</p> <p>GUSMÃO. N.M.M. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. p.47-82.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, July 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882003000100003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>MARTINS, L.M., and DUARTE, N., (orgs.) Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Mapeando a [complexa] produção teórica educacional. Entrevista com Tomaz Tadeu da Silva. Currículo sem fronteiras, v.2, n.1, pp.5-14, Jan/Jun., 2002. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/tomaz.pdf.></p> |

DISCIPLINA: ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt></p> <p>RIGOTTO, R. Produção e consumo, saúde e ambiente: em busca de fontes e caminhos. In: MINAYO, MCS., and MIRANDA, AC., orgs. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 233-260 Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. Soc. Estado. Brasília. v. 30, n. 3, p. 773-796, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922015000300773&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>OLIVEIRA, NHD. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Políticas públicas e educação: diálogo & compromisso / Secretaria da Educação; texto de Herman J. C. Voorwald, João Cardoso Palma Filho; organização, Cesar Mucio Silva. – São Paulo: SE, 2013</p> |

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| Reflexão sobre a transição do feudalismo para o capitalismo. Compreensão das fases de superação do mundo medieval na construção de um ideário moderno. A formação dos estados modernos. Estados absolutistas e suas teorias, estado mercantilista e o liberalismo. A expansão europeia e as reformas religiosas. O papel da Igreja para o homem moderno. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagem da antiguidade ao feudalismo</i>. São Paulo: Brasiliense 1995.</p> <p>ARIËS, P. Dubby, G. <i>História da vida privada</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. SP:Cia das Letras, 1999.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. Capitalismo: civilização e poder. <i>Estud. av.</i>, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 251-276, Aug. 2011. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200020&lng=en&nrm=iso</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>FLOREZANO, Modesto. Sobre as origens e o desenvolvimento do estado moderno no ocidente. <i>Lua Nova</i>, São Paulo, n. 71, p. 11-39, 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264452007000200002&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2015.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| Formação da Espanha. Expansão marítima espanhola. Os povos pré-colombianos. A violência da conquista da América. Estrutura social, administrativa e religiosa na América espanhola. Exploração econômica e escravidão na América espanhola. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>BETHELL, Leslie. Org. História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1998, 3v.</p> <p>KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHAUNNU, Pierre. História da América Latina. São Paulo: Difel, 1983, 5ª ed.</p> <p>DOZER, Donald M. História da América Latina. P.Alegre: Globo, 1996</p> <p>PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR. (orgs.). Representações culturais da América indígena [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| O papel da Igreja na sociedade colonial. Economia colonial – Mineração e pecuária. Conflitos internos e externos. Movimentos pela independência. Inconfidências. A Corte portuguesa no Brasil. A Independência do Brasil. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>COSTA, Emília V. Da Senzala à Colônia. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>SCHWARCZ, LíliaM., STARLING, Heloisa E. Brasil : uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>AZEVEDO, DERMI. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. <i>Estud. av.</i>, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 109-120, Dec. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142004000300009&LNG=EN&NRM=ISO></p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>PAIVA, AR. Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Esfera religiosa e esfera política: uma convivência nem sempre harmoniosa. pp. 79-98. ISBN: 978-85-7982-041-0. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1980.</p> <p>GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. SP: Ática, 1995.</p> <p>NOVAIS, Fernando org. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1988.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÁFRICA
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 3º – 3/60 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| Reconhecimento da África como o berço da humanidade: os seus processos históricos, formação e organização da sociedade, povos e divisões geográficas. A visão da África a partir do processo de neocolonialismo. O tráfico de escravos elemento articulador dos povos dentro e fora do continente que e sua relação com a história de outras nações. Análise de documentos e revisão crítica da historiografia como necessidade de desconstruir a imagem inventada sobre a | <p>Bibliografia Básica</p> <p>MATTOS, Regiane A. História e Cultura afro-brasileira. SP: Contexto, 2007.</p> <p>ARNAUT, Luiz & Lopes, Ana Mônica. História da África: uma introdução. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.</p> <p>UNESCO. História Geral da África. São Paulo e Paris: UNESCO e Ática, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>VISENTINI, Paulo Fernandes. História da África e dos africanos. Petrópolis-RJ: 2014.</p> <p>CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para sala de aula. São Paulo: Hedra Educação 2012.</p> <p>MACEDO. José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto 2013.</p> |

África. Reflexão de temáticas africanas para a construção de uma nova imagem de seu povo como contribuição cultural, artística, econômica e social na formação do povo brasileiro.

DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA GERAL E DO BRASIL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| A Escrita da História do Brasil. Historiografia e projetos de construção da nacionalidade. Principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas sobre o Brasil. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CARDOSO, C.F, BRIGNOLI, H.P. Os métodos da História. RJ:Graal, 1990.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. CP: Cia das Letras, 2013.</p> <p>FREITAS, Marcos César (org) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>ZANIRATO, Silvia Helena. A História Escrita: teoria e história da historiografia. História. Franca. v. 25, n. 1, p. 261-264, 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010190742006000100014&Ing=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOTELHO, André, SCHWARCZ, Lilia M. Um enigma chamado Brasil. SP: Cia das Letras, 2009.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.</p> |

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA GERAL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| Características naturais humanas e econômicas das terras imersas do planeta; a água na superfície terrestre e suas principais finalidades; os problemas sociais e ambientais urbanos nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDONÇA, Francisco – Geografia física. São Paulo. Ed. Contexto, 1998</p> <p>POSS, Jurandyr L. Sanches – Geografia do Brasil. São Paulo. EDUSP, 1996</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio – Geomorfologia. São Paulo. Ed. Edgar Bliicher Ltda, 1991</p> <p>GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. Revista Estudos Geográficos, Rio Claro, 2(2): 21-30, jul-dez - 2004. Disponível em: www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm.</p> <p>JACQUES, M.G.C., et al. org. Relações sociais e ética [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 210 p. ISBN: 978-85-99662-89-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>BEADY, Nice C. Natureza e propriedades dos solos (Tradução de Antônio B. Neiva Figueiredo) Rio de Janeiro, Bastos, 1989.</p> <p>LATORRACA, T. J. F. et al. Análise do sistema de proteção dos recursos hídricos em um aterro sanitário. Estudos por meio de dados de monitoramento. Anais eletrônicos... In: I SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO CENTRO OESTE CUIABÁ/MT, 2007. Disponível em:www.abrh.org.br/novo/i_simp_rec_hidric_norte_centro_oeste.php.</p> |

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM III
CURSO: HISTÓRIA - 3º SEMESTRE – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADORNO, Theodor W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>PEDROZA, Regina Lucia Supcupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicol. educ. São Paulo, n. 30, p. 81-96, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752010000100007&Ing=pt&nrm=iso></p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARENDETT, Hannah. A crise da educação. In: _____. Entre o passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 2001.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo, Ed. 34, 1992.</p> <p>NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM. (orgs.) Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Available from SciELO Books http://books.scielo.org</p> <p>VASCONCELLOS, S. J. L.; PICON, P. & GAUER, G. J. C. A modelagem dos comportamentos agressivos e as ciências cognitivas. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2006, vol.22, n.2, pp. 163-168. Disponível em: <</p> |

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722006000200005&lang=pt >.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>A instituição escola no espaço e no tempo, enquanto instituição social, com fins e propósitos definidos. Organização escolar e processo educativo. Fins e objetivos da educação nacional nos textos legais. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares de Educação Infantil. Organização do sistema escolar brasileiro. Limites e possibilidades da legislação escolar. Interação escola / comunidade.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp, 2003. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192. MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação: do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AVILA, Sueli de F. O de. Quando a educação foi prioridade nacional. Disponível em: http://www.senac.br/bts/211/2101046055.pdf BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educ.Soc., Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302005000300002&lng=pt&nrm=iso>. THIESEN, Juarez da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. Educ. rev., Belo Horizonte. v. 27, n. 1, p. 241-260, Apr., 2011. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=en&nrm=iso>.</p> |

DISCIPLINA: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| <p>Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997 _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010. _____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008. MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58 MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. São Paulo: SEE, 2008. ISBN 978-85-61400-08-8. 1. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_ART_COMP_red_md_15_01_2010.pdf> SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Programa Cultura é Currículo. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br></p> |

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--------|--------------|
|--------|--------------|

| | |
|--|---|
| <p>O processo de ensino na escola. A sala de aula como objeto de análise: objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. A sala de aula enquanto espaço de interação professor e aluno e construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis: o papel dos professores e dos alunos. A (in)disciplina em sala de aula. A prática educativa e os elementos constitutivos do planejamento e processo de ensino. Articulação escola-família-comunidade.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192. ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões). GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38. HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar. Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf> LIBÁNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa,2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev.2003. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papirus, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIROLA, S.M.F. As marcas da indisciplina na escola: caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas. Tese (doutorado). Piracicaba, 2009. 155 f. Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências Humanas - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). O sentido da escola, 5ª ed.; Petrópolis, DP et Alit, 2008. DAMIS, Olga Teixeira. Planejamento escolar: Expressão técnico-política de sociedade. In.: VEIGA, Ilma Passos Alescastro. Didática: o ensino e suas relações. 12ª ed., Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.</p> |
|--|---|

4º SEMESTRE
DISCIPLINA: HISTÓRIA MODERNA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 3/60

| | |
|--|--|
| <p>EMENTA</p> <p>As revoluções e as mudanças da mentalidade, do pensamento do homem. O movimento Iluminista. As crises econômicas, o rompimento com o modelo do antigo regime com a Revolução Francesa.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica ARIËS, P. Dubby, G. História da vida privada. São Paulo: Cia das Letras, 1997. ANDERSON, Perry. Passagem da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense 1995. BURKE, Peter. A fabricação do Rei. RJ: Zahar, 1992. ELIAS, Norbert. O processo civilizador (Vol.2) RJ: Zahar, 1994. HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. Bibliografia Complementar CORRÊA, Manoel P. Primórdios da Revolução Francesa. RJ: DH Editora, 2009. HOBSBAWM, Eric. A invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Thompson, E.P. A formação da classe operária inglesa. SP:Paz e Terra, 1980.</p> |
|--|--|

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 3/60 h.a

| | |
|---|--|
| <p>EMENTA</p> <p>Ocupação da América do Norte – inglesa e francesa. Formação das treze colônias. Estrutura econômica e administrativa das colônias inglesas. O processo de independência da América inglesa e espanhola.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM. (orgs.) História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p.. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. BETHELL, L. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 289-321, julho-dezembro de 2009. KARNAL, Leandro org. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2007. PINTO, Simone Rodrigues. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. Soc. estado., Brasília, v. 27, n. 2, p. 337-359, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922012000200007&lng=en&nrm=iso>. WEST, James. Uma breve História dos Estados Unidos. Porto Alegre: LPM, 2016. Bibliografia Complementar DRUMMOND, J.A. As grandes ferrovias e o capitalismo monopolista nos EUA do século XIX. Topoi, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013, p. 179-183 www.revistatopoi.org FARRET, R. L. PINTO, R.P. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. Topoi, v. 12, n. 23, jul.-dez. 2011, p. 30-42. GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1992. PORTILLA, Miguel. A conquista da América vista pelos índios. R.J.: Vozes, 1992.</p> |
|---|--|

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| Formação do Estado Brasileiro. Primeiro Reinado. Constituição de 1824. Questões políticas. Período Regencial. Rebeliões regenciais. Golpe da Maioridade. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>MERGULHÃO, R. T. C.; COUTINHO HUNIOR, B.A.; MACHADO, E.F.R. A Constituição Imperial de 1824: Uma breve análise dos aspectos sociais, políticos, econômicos jurídicos. Araucaria. Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades, año 13, nº 26. Segundo semestre de 2011. p. 101–118.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque (org.). História Geral da Civilização Brasileira. RJ: B.Brasil, 1997.</p> <p>JURT, Joseph. O Brasil: um Estado-nação a ser construído. O papel dos símbolos nacionais, do Império à República. <i>Mana</i>, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 471-509, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493132012000300003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>MARTINS, José S. O Cativo da Terra. SP: Hucitec, 1998</p> <p>SCHWARCZ, Lília M., STARLING, Heloisa E. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder. SP: Globo, 2000. Vol 1,2.</p> <p>LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>NOVAIS, Fernando org. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1988.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1988.</p> <p>SOUZA, Lara Lis Carvalho. “A adesão das Câmaras e a Figura do Imperador.” Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201881998000200015&script=sci_arttext&lng=en></p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA REGIONAL
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 4º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| Espaço e região. Leituras historiográficas e estudos regionais. As abordagens clássicas da questão regional. A formação da nação e o processo de regionalização no Brasil. Identidades regionais, representações sociais, ideologias e imaginário. | <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, José D'Assunção. História, espaço e tempo: interações necessárias. <i>Varia hist.</i>, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 460-475, Dec. 2006. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010487752006000200012&lng=en&nrm=iso</p> <p>CUNHA, Alexandre Mendes; SIMOES, Rodrigo Ferreira; PAULA, João Antônio de. História econômica e regionalização: contribuição a um desafio teórico-metodológico. Estud. Econ., São Paulo, v. 38, n. 3, p. 493-524, Sept. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612008000300003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>ODÁLIA, Nilo. CALDEIRA, João Ricardo de Castro. História do Estado de São Paulo: a Formação da Unidade Paulista - 3 Volumes. São Paulo: Imprensa Oficial: 2010.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. SP: Contexto, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, Cléria Botelho da; MAGALHÃES, Nancy Aléssio. (orgs). Contar história, fazer História: História, Cultura e Memória. Brasília: Paralelo 15, 2001.</p> <p>FENELON, Déa. Cidades. São Paulo: Olho D'água, 1999.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>DEL GUERRA, Rodolpho José. A São José uma nuova storia. SP:Grass, 1999.</p> |

DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA GERAL E DO BRASIL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| A historiografia contemporânea: modernidade e pós-modernidade. A configuração dos domínios historiográficos: conceitos, transmutações teóricas e metodológicas. Temas, métodos e <i>práxis</i> . Estudo interpretativo e crítico de narrativas historiográficas do século XX: marcos, domínios, autores e obras. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>BARROS, José D. O campo da História. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BURKE, Peter. A Escola de Annales. A revolução francesa da historiografia. SP: Unesp, 1990.</p> <p>CADION, François (org.). Como se faz a História. Historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília: UNB, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>EPPLÉ, Angelika. A História Escrita. SP: Contexto, 2006.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio T. História Oral e Memória. Campinas: Contexto, 1994.</p> <p>REIS, José C. A História: entre a Filosofia e a Ciência. SP:Ática, 1999.</p> |

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA GERAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 4/80 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>Características naturais das principais bacias hidrográficas do planeta, suas especificidades econômicas como geração de energia e transporte hidroviários. Transporte e principais rotas marítimas.</p> | <p>Bibliografia Básica SCHIAVETTI, A.; CAMPARGO, A.F.M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus, Ba : Editus, 2002. 293p. : il. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/conceitos_de_bacias.pdf> FELIPE JUNIOR., and SILVEIRA, MR. A dinâmica do transporte hidroviário fluvial e marítimo do estado de São Paulo: avanços e limitações. In: SPOSITO, ES., org. Medidas antidumping e política doméstica: o caso da citricultura estadunidense [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 577-611. ISBN 978-85-68334-66-9. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. CARVALHO, Joaquim Francisco de. Energia e sociedade. Estud. av., São Paulo , v. 28, n. 82, p. 25-39, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142014000300003&lng=en&nrm=iso>. Bibliografia Complementar MORAES, MEB., and LORANDI, R. (orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em bacias hidrográficas [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2016, 283p. ISBN 978-85-7455-443-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. CAMARGO, Sabino L. Porto Organizado, Instalação Portuária de Uso Privativo e Terminal de Uso Privativo. Set, 2010. Disponível em: http://www.scamargo.adv.br NETO, Ricardo Ferreira. Análise do Transporte de Carga Marítimo Brasileiro de Longo Curso com Relação a Participação e a Perda de Espaço no Cenário. 106p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes). Instituto Alberto Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE) da UFRJ.Rio de Janeiro, 2010.</p> |

DISCIPLINA: DIDÁTICA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º - 2/40h

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| <p>Aspectos conceituais, fundamentos, trajetórias e tendências. Didática enquanto teoria da instrução do ensino. A didática como área de saber e a formação do professor. Aspectos humanos da competência docente. Compreendendo a ação docente. A articulação das dimensões, técnica, humana, política e ética da profissão docente. Os elementos do trabalho docente. A escola e o conhecimento. O papel da educação e da escola na sociedade contemporânea.</p> | <p>Bibliografia Básica: ADORNO, T.W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos, 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática, São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. Capítulo 1, item 4 "Ensino de Didática e formação de professores" (p. 62-76); Capítulo II, itens 1, "Da Educação e seus desafios" (p. 93-101) TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar, Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise". BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010 SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (orgs.). Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002 SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. Capítulo IV: Os Conteúdos Culturais, a Diversidade Cultural e a Função das Instituições Escolares PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gêneses e crítica de um conceito, 3ª edição. SP: Cortez Editora, 2005.</p> |

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Organização e funcionamento do Ensino Fundamental. Organização e Funcionamento do Ensino Médio. Modalidades de Ensino – Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional. Educação à distância. Educação Especial. Educação indígena. Financiamento da educação. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html> LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F & TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARUEL, Elisete O. Santos; MACHADO, Sheila Cristina de A. e Silva. Final, quem são os gestores no Espaço Escolar? Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=839 RESENDE, T. F.; SILVA, G. F. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. p.30-58.</p> |

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| <p>Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Teorias das Organizações e de Administração Escolar Reflexão sobre gestão democrática e suas interfaces com as práticas educativas. Projeto Político Pedagógico da Escola. A organização escolar e a gestão pedagógica. Gestão pedagógica e o uso das tecnologias da informação e comunicação. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Problemas do cotidiano dos espaços educativos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da gestão educacional (administração supervisão, orientação e inspeção). Trabalho pedagógico coletivo. Conselhos de Escola e Classe.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev. Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192. ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões). GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38. HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar. Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf> LIBÁNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa,2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev.2003. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da Escola Improdutiva: um (re) exame das relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. LIMA, Aline Galvão. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. Educ. rev., Curitiba, n. 36, p. 281-284, 2010. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100019&Ing=en&nrm=iso>. VIANNA, C. P.; RIDENTI, S. G. U. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. p.93-106.</p> |

5º SEMESTRE
DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º – 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>Estudo e observação das transformações econômicas, políticas e sociais, trazidas pela Revolução Industrial e Francesa, enfatizando o desenrolar do século XIX para se compreender os acontecimentos que marcaram as primeiras décadas do século XX. Os conflitos estabelecidos a partir da industrialização que resultaram no chamado Imperialismo, que teve origem na Europa e se espalhou para a América e outros pontos do mundo, gerando todo o processo de globalização e desenvolvimento de conflitos que levaram às Guerras Mundiais, Revolução Russa e Crise Econômica dos anos 20, com seus respectivos mercados e concorrências.</p> | <p>Bibliografia Básica: AMIN, Samir. O imperialismo, passado e presente. Tempo. Niterói, v. 9, n. 18, p. 77-123, June 2005. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141377042005000100005&Ing=en&nrm=iso> HOBSBAWN, Eric. A era do Capital. SP. Paz e Terra, 2012. HOBSBAWN, Eric. A era dos Impérios. SP. Paz e Terra, 1988. HOBSBAWN, Eric. A era dos Extremos. SP. Paz e Terra, 2002. MELLO, V. D.S.; DONATO, M.R. A. O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. Revista Crítica Histórica. Ano II, Nº 4, Dezembro/2011.p.248-264 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTONHA, João Fábio. O Império otomano e a Primeira Guerra Mundial. Tempo, Niterói, v. 18, n. 33, p. 269-273, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141377042012000200011&Ing=en&nrm=iso>. SABORIT, IT. Religiosidade na Revolução Francesa [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. A sombra de Jean-Jacques. 314 p. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>. RODRIGUES, LM., and FIORE, OD. Lenin e a economia soviética. In: Lenin: capitalismo de estado e burocracia [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2010, pp. 4-20. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>. FREIRE JUNIOR, Olival; SILVA, Indianara. Diplomacia e ciência no contexto da Segunda Guerra Mundial: a viagem de Arthur Compton ao Brasil em 1941. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 34, n. 67, p. 181-201, June 2014.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>EUA no século XIX- expansão territorial. A guerra civil americana. Formação dos Estados Latino-americanos. Herança Colonial Latino-americana. Conflitos regionais na América do Sul.</p> | <p>Bibliografia Básica BETHELL, Leslie. Org. História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1998, 3v. HUBERMAN, Léo. História da Riqueza dos EUA. SP: Brasiliense,1987.4ed.</p> |

IZECKSOHN, Vitor. Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 47-81, June 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2003000100047&lng=en&nrm=iso>.

KARNAL, Leandro (org.) **História dos Estados Unidos das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.

PAIVA, AR. **Católico, protestante, cidadão**: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Emancipando os escravos: valores religiosos colocados em xeque. pp. 54-78.. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUIT, Hector. **Revoluções na América Latina**. São Paulo: Atual, 1988.

DORATIOTO, Francisco. **O conflito com o Paraguai**. São Paulo: Ática, 1996.

GALEANO, Eduardo. **Veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PAMPLONA, Marcos A. **Revedo o sonho americano**. São Paulo: Atual, 1996.

PINTO, Simone Rodrigues. **O pensamento social e político Latino-Americano**: etapas de seu desenvolvimento. Soc. estado., Brasília, v. 27, n. 2, p. 337-359, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922012000200007&lng=en&nrm=iso>.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| Brasil Segundo Reinado. Processo abolicionista. A imigração. Elementos sociais e econômicos – o café e a indústria. Conflitos externos. A Guerra do Paraguai. O movimento republicano. O 15 de novembro. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>CARVALHO, José M. A Construção Nacional. 1830-1889. São Paulo: Objetiva, 2012.</p> <p>COSTA, Emília V. Da monarquia à República. SP: UNESP, 2010.</p> <p>HOLLOWAY, Thomas. Imigrantes para o café. SP: Paz e Terra, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>MARTINS, José S. O Cativo da Terra. SP: Hucitec, 1998.</p> <p>VILLA, Marco A. A queda do Império. SP: Ática, 2000.</p> |

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA GERAL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 4/80

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| Visão geral da Sociologia bem como os métodos de análise do processo de estudo sociológico, tendo a visão e observação dos comportamentos sociais a partir do olhar do sujeito social, diante das mudanças comportamentais. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SCHULER, Fernando; Fronteiras do Pensamento. Editora Unisinos. 2008</p> <p>LAMOUNIER, Bolivar. Ideias e Pensamentos. Editora Sulina. 2007.</p> <p>BRESCIANI, Maria Stella Martins. O Charme da ciência e a sedução da objetividade. Editora Unesp. 2005.</p> <p>SMITH, Huston. As religiões do mundo. Cultrix. 2010.</p> <p>GUIMARÃES, Euclides. Educar pela Sociologia. RHJ Editora. 2012</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAÚJO, Felipe. Pensar o mundo do amanhã. Editora Demócrito Rocha. 2007.</p> <p>BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação. Ed. Autêntica. 2012.</p> <p>PROTHERO, Stephen. As grandes religiões do mundo. 2009.</p> |

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| Fundamentos da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens em Educação Ambiental. Educação ambiental nos PCNs. Educação Ambiental e interdisciplinaridade. Práticas de Educação Ambiental. Elaboração de projetos em educação ambiental. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CARVALHO, I.C.M. A invenção ecológica. Porto Alegre: E. UFRGS, 2002.</p> <p>GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>MANZOCHI, L. H.; CARVALHO, L. M. EA formadora de cidadania em perspectiva emancipatória: constituição de uma proposta para a formação continuada de professores. Pesquisa em EA. São Carlos/ Sorocaba: UFSCar; Rio Claro: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto: USP/FFCLRP. vol.3, n.2, jul-dez. 2008. p. 103-124.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> |

CARVALHO, L.M. **A temática ambiental e o processo educativo:** dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Orgs.) Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-41.
 LERIPIO, Denize Longaray e SELIG, Paulo Maurício Selig. **Educação Ambiental e Cidadania:** a abordagem dos temas transversais. Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, USFC. Disponível em: <http://ngs.ufsc.br/artigos/artigo.pdf>
 BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Nº 9.795** de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de EA e dá outras providências. Brasília, 1999.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| O conhecimento científico, do senso comum até o científico; ciência e método, suas principais concepções; a formação das ciências humanas e seus paradigmas epistemológicos; tipos de trabalhos científicos e os projetos e relatórios de pesquisa. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico 7ª edição. São Paulo. Ed. Atlas, 2009.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes Ltda, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim – Metodologia do Trabalho Científico – 23º Ed. São Paulo. Cortez Editora, 2010</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GIL, Antônio C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT. Apresentação de Citações em documento, RJ, 2001.</p> <p>GERMANO, MG. Uma nova ciência para um novo senso comum [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p. ISBN 978-85-7879-072-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> |

DISCIPLINA: DIDÁTICA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º - 2/40h

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| As abordagens do ensino. Metodologias de Ensino. Tipologia de conteúdos: modos de aprender e ensinar. Processo formativo, socioemocional e a aprendizagem por competências e habilidades. Modalidades organizativas da prática educativa. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>COLL, César et al. O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. Cap. 2, 4, 5 e 6.</p> <p>FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição</p> <p>HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio, 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOCHNIAK, Regina. Questionar o Conhecimento: interdisciplinaridade na Escola. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>BRASIL. MEC. Coleção Educadores. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=133&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=null</p> <p>DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004 – "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI" / Segunda Parte "Princípios" / Capítulos 4 e 5</p> <p>ZABALA, Antoni (org.). Como trabalhar os Conteúdos Procedimentais em Aula. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, ARTMED Editora, 2002.</p> |

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| História como ciência social. O ensino de História nas séries finais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História. Planejamento de ensino. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Repensando o ensino).</p> <p>BARBOSA, Leandro Mendonça. Aspectos Teórico-Metodológicos da História e sua aplicabilidade na prática de ensino. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.36, p. 235-245, dez.2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/36/art17_36.pdf.</p> <p>SCHMIDT, M. Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. SP: Scipione, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARDOSO, Ciro F, VAINFAS, Ronaldo. Domínio da História. RJ: Campus, 2012.</p> <p>PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a criação do fato. SP: Contexto, 2009.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez, 2009</p> |

6º SEMESTRE
DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 6° - 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| Entendimento das transformações econômicas, políticas e sociais, trazidas pelos conflitos desenvolvidos no início do século XX, e que foram resultado da formação do Imperialismo no mundo, resultando na 2ª Grande Guerra, posteriormente na Guerra Fria e nos processos que se desenvolveram na formação de nosso mundo contemporâneo, tendo como referências a Globalização e as novas Ordens Mundiais a partir do início do século XXI. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>ARENDRT, Hannah. Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo. SP. Cia de Bolso, 2007.</p> <p>ARNAULT, L. A Segunda Guerra: do nazi-fascismo à Guerra Fria. SP. Ed. Atual, 2005.</p> <p>HOBBSAWN, Eric. A era do Capital. SP. Paz e Terra, 2012.</p> <p>VICENTE, MM. História e comunicação na ordem internacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 214 p. ISBN 978-85-98605-96-8. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, Paulo Roberto de. A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 44, n. 1, p. 112-136, June 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034732920010001000008&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>JAGUARIBE, Helio. Brasil, século XXI. Estud. av., São Paulo, v. 14, n. 38, p. 215-221, Apr. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142000000100010&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>SATO, Eiti. A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções. Rev. bras. polít. int., Jun 2000, vol.43, no.1, p.138-169.</p> <p>PROST, A.V. História da Vida Privada. SP. Cia das Letras, 2002.</p> <p>ZAHREDDINE, Danny; TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. A ordem regional no Oriente Médio 15 anos após os atentados de 11 de Setembro. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 23, n. 53, p. 71-98, Mar. 2015. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444782015000100071&lng=en&nrm=iso>.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE II
SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 6° - 2/40h

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| EUA potência política e econômica no século XX. O imperialismo americano. A crise de 29 e os EUA na segunda guerra. EUA pós segunda guerra e as relações com a América Latina. As Revoluções da América Latina. América Latina no século XXI. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>BETHELL, Leslie. Org. História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1998, 3v.</p> <p>KARNAL, Leandro. (org.) História dos Estados Unidos dos origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MAZZUCHELLI, Frederico. A crise em perspectiva: 1929 e 2008. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 82, p. 57-66, Nov. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002008000300003&lng=en&nrm=iso</p> <p>TULCHIN, Joseph. América Latina x Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRUIT, Hector. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>PAMPLONA, Marcos A. Revendo o sonho americano. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>SADER, Emir. Cuba, Chile, Nicaragua. São Paulo: Atual, 1992.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO I
SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 6° - 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| Brasil republicano. Constituição de 1891. As revoltas sociais. Canudos. A república velha e o coronelismo. Revolução de 1930 e a Era Vargas. O movimento constitucionalista de 32. O Brasil na segunda guerra. | <p>Bibliografia Básica</p> <p>CARVALHO, José Murilo. Os bestializados. SP: Cia das Letras, 1998.</p> <p>SKIDMORE, Thomas. Brasil de Getúlio à Castelo Branco. RJ: Paz e Terra, 1996.</p> <p>SCHWARCZ, Lília M., STARLING, Heloisa E. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e Voto. SP: Cia das Letras, 2000.</p> <p>LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil. SP: Alfa-Ômega, 1975</p> <p>SUZIGAN, Eilson. Indústria brasileira: origens e desenvolvimento. SP: Brasiliense, 1986.</p> <p>CASTRO, Angela. Olhando para Dentro – 1930 – 1964. São Paulo: Objetiva, 2013.</p> |

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE
SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 6° - 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| A Arte como forma de expressão servindo como linguagem de uma época dentro da história do homem e sua evolução. Análise do tempo em que o homem desenvolveu suas habilidades de expressão através da Arte. Conhecimento histórico dos | <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GRUMAN, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR.</p> <p>MAGALHÃES, R.C. História da Arte ou Estória da Arte? VARIA HISTÓRIA, Belo Horizonte, vol. 24, nº 40: p.407-418, jul/dez 2008.</p> |

| | |
|--|--|
| <p>acontecimentos e progressos da espécie humana tendo a Arte como instrumento de estudo. História das imagens e as atividades culturais. Os aspectos sociais e as produções artísticas com relevância no sentido ético e histórico. A Arte em duas dimensões da Idade Média e a Arte em três dimensões da Renascença e a Arte hoje com suas diversas dimensões.</p> | <p>REIS, Magali; BAGOLIN, Luiz Armando. Arte Como Experiência. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. 142, p. 314-319, Apr. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742011000100017&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>REIS, Ronaldo Rosas. Arte e cidade: considerações críticas sobre arte e valor na sociedade de classes. Kriterion. Belo Horizonte, v. 56, n. 132, p. 317-333, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100512X2015000200317&lng=en&nrm=iso></p> <p>WANNER, MCA. Paisagens signicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 302 p. ISBN 978-85-232-0672-7. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>ZIELINSKY, Mônica. História da arte e questões da arte no Brasil. ARS (São Paulo), São Paulo , v. 5, n. 9, p. 68-73, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167853202007000100007&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAZIN, Germain - História da Arte. São Paulo: Livraria Martins Fontes. 1976. CHIARELLI, Tadeu. De Anita à academia: para repensar a história da arte no Brasil. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 88, p. 113-132, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000300007&lng=en&nrm=iso> FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1987. 9 ed. MARTINS, LM., and DUARTE, N., (orgs.) Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> |
|--|--|

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA GERAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 4/80 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| <p>Senso comum e conhecimento científico. O contexto social que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. Objetivo das ciências sociais, seus olhares e dos principais sociólogos, tendo como referência a construção da sociedade moderna e os novos matizes sociais, no século XX e XXI.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHULER, Fernando; Fronteiras do Pensamento. Editora Unisinos. 2008 LAMOUNIER, Bolivar. Ideias e Pensamentos. Editora Sulina. 2007 BRESCIANI, Maria Stella Martins. O Charme da ciência e a sedução da objetividade. Editora Unesp. 2005. SMITH, Huston. As religiões do mundo. Cultrix. 2010. GUIMARÃES, Euclides. Educar pela Sociologia. RHJ Editora. 2012 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Felipe. Pensar o mundo do amanhã. Editora Demócrito Rocha. 2007 BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Conhecimento e imaginação. Ed. Autêntica. 2012. PROTHERO, Stephen. As grandes religiões do mundo. 2009.</p> |

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 6º – 3/60 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>Desenvolvimento dos conceitos básicos de Antropologia possibilitando uma melhor compreensão da diversidade cultural humana, bem como a contribuição do “olhar antropológico” para a produção conhecimento histórico. Os diferentes campos de abordagem da Antropologia, como a Antropologia se constituiu a ciência do estudo das culturas humanas. Preparação para a formação de profissionais críticos com relação a comportamentos e abordagens etnocêntricos, anacrônicos, excludentes e racistas.</p> | <p>Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Federal de Goiás. Educação para as relações etnicorraciais. Orgs: MORAES, C. C. P.; LISBOA, A.S; OLIVEIRA, L. F./ autores: Allysson Fernandes ... [et al.]; 2. ed. – Goiânia: FUNAPE : UFG/Ciar, 2012. Disponível em: https://www.historia.ufg.br/up/108/o/livro_completo_2Ed_(1).pdf?1474898719. FELDMAN-BIANCO, Bela. A antropologia hoje. Cienc. Cult., São Paulo , v. 63, n. 2, p. 4-5, Apr. 2011. Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252011000200002&lng=en&nrm=iso>. GUSMÃO, N.M.M. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. LAPLANTINE. F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em: <https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2010/03/laplantine_aprender-antropologia.pdf> Bibliografia Complementar RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Rev. Antropol., São Paulo , v. 48, n. 2, p. 613-648, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003477012005000200007&lng=en&nrm=iso>. RODRIGUES FILHO, G.; BERNARDES, V.A. NASCIMENTO, J.G. Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil. 1. ed. -- Uberlândia, MG : Editora Gráfica Lops, 2012.</p> |

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 1/20 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--------|--------------|
|--------|--------------|

| | |
|---|--|
| <p>Requisitos básicos para a pesquisa científica, as revisões bibliográficas, seus métodos e técnicas. A coleta de dados, os relatórios, as citações em documentos técnico-científicos.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996. VERA, A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> |
|---|--|

DISCIPLINA: DIDÁTICA III
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Avaliação da aprendizagem. Procedimentos de avaliação. A avaliação e a construção de novas intervenções. A avaliação da escola. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação de acordo com o processo ensino aprendizagem e em consonância com as características da clientela escolar. A formação do projeto de vida: desafio para educação contemporânea.</p> | <p>Bibliografia Básica: COLL, César; MARTÍN, Elena. A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva construtivista. In.: COLL, César <i>et al.</i> O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001 FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305 LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Cap. 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 8 "A Avaliação" BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e Avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 12ª ed., Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.</p> |

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. Planejamento de ensino.</p> | <p>Bibliografia Básica BITTENCOURT, Circe M. F. O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. CARRETERO, Mario (org.). Ensino da História e Memória Coletiva. SP: ARTMED, 2007. FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papirus, 2007. KEITH, Jenkins. A História Repensada. São Paulo: Contexto, 2007. Bibliografia Complementar CARDOSO, Ciro F, VAINFAS, Ronaldo. Domínio da História. RJ: Campus, 2012. FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino. Campinas: Papirus, 2005. PINSKY, Carla G. (org.). Fontes Históricas. SP: Contexto, 2005. PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez, 2009</p> |

7º SEMESTRE
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º - 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|
| <p>A redemocratização pós-segunda guerra. A modernização do Brasil. O golpe militar de 1964. Os governos militares. A repressão e as transformações socioculturais do Brasil nos anos 1960/70. A constituição de 1988. O Brasil pós-regime militar.</p> | <p>Bibliografia Básica GASPARI, Elio. A Ditadura. Sp: Intrínseca, 2014. 4vol. RIDENTE, M., SINGER, P. Modernização, Ditadura e Democracia. 1964-2010. São PAULO: Objetiva, 2014. SKIDMORE, Thomas. Brasil de Castelo à Tancredo. RJ: Paz e Terra, 1996. Bibliografia Complementar IANNI, Otávio. O colapso do populismo no Brasil. RJ: Civilização Brasileira, 1971. RIDENTE, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo: Unesp, 1998. SCHWARCZ, Lilia M., STARLING, Heloisa E. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> |

DISCIPLINA: FILOSOFIA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º – 4/80

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| A construção do pensamento filosófico. Mito. Os grandes filósofos. Objeto de estudo da filosofia e método filosófico. As etapas da filosofia na História. Noções de Filosofia Oriental. Sobre o que trata a Filosofia. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARANHA, Maria L.A. MARTINS, M.H.P.. Filosofando: Introdução à Filosofia. SP: Moderna. 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 1999</p> <p>OLIVEIRA, Armando M.(et al) Tópicos de Filosofia Geral. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.</p> <p>GHIRALDELLI JR. P. Introdução à Filosofia. Barueri-SP: Manole, 2003.</p> <p>LISBOA, KM. I Comemorações, memória, história e identidade. In RODRIGUES, J., org., NEMI, ALL., LISBOA, KM., and BIONDI, L. A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre história e memória [online]. São Paulo: Unifesp, 2008. pp. 35-91. ISBN: 978-85-61673-83-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>PONDÉ, Luiz. Guia Politicamente Incorreto da Filosofia. São Paulo: Leya, 2012.</p> |

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º – 1/20 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| A disciplina pretende reforçar os requisitos básicos para a pesquisa científica, as revisões bibliográficas, seus métodos e técnicas. A coleta de dados, os relatórios, as citações em documentos técnico-científicos. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995.</p> <p>SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>VERA. A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, C. M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: Megraw – Hill do Brasil, 1978.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> |

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º – 4/80

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, à docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS e da Educação Inclusiva através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE</p> <p>BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE</p> <p>FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE</p> <p>MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE</p> <p>TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ROTH, Berenice Weissheimer. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.</p> |

DISCIPLINA: ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 7º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Produção e disseminação das estatísticas públicas (Censos Escolares, Pesquisas amostrais, relatórios oficiais, etc.). Taxas de analfabetismo, escolaridade média, taxa de atendimento escolar, | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013.</p> <p>BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> |

| | |
|--|---|
| <p>taxas de desempenho do sistema escolar. Coeficientes técnicos de recursos. Indicadores de acesso à informação, etc.</p> | <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK "http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>. SOBRINHO, J. D. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLASIS E. et al. Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino . [textos]. – São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&isAllowed=y FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alcía. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Edição Especial.</p> |
|--|---|

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º - 2/40h

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>História como ciência social. O ensino de História no Ensino Médio: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História. Planejamento de ensino.</p> | <p>Bibliografia Básica CABRINI, Conceição (org.). Ensino de História: revisão urgente. SP: PUCSP, 2005. FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papyrus, 2007. SILVA, João L. Máximo. Ensino de História em EJA – Identidade e Imagens. SP: Moderna, 2014. Bibliografia Complementar BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Repensando o ensino). KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. OLIVEIRA, Margarida M. D. História: Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Min. Educação, 2010. ZARTH, Paulo A. Ensino de História e Educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.</p> |

8º SEMESTRE
DISCIPLINA: FILOSOFIA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º - 4/80

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Um estudo da filosofia moderna, buscando compreender o pensamento moderno, levando para uma reflexão da Revolução Científica. Aprofundamento do pensamento de Hegel e Marx, tendo como eixo a análise da dialética. O pensamento contemporâneo e seus pensadores como Edmund Hussal, Hannah Arendt, Ardon, Benjamin, sem deixar de lado os problemas da Filosofia Contemporânea e as grandes escolas, como a Escola de Anales Francesa, Frankfurt.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria L.A. MARTINS, M.H.P.. Filosofando: Introdução à Filosofia. SP: Moderna. 2000. CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 1999 OLIVEIRA, Armando M.(et al) Tópicos de Filosofia Geral. São Paulo: Ed. Brasil, 1996. VAISMAN, E. Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária. Nova Economia_Belo Horizonte_16 (2)_327-341_maio-agosto de 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1998. GHIRALDELLI JR. P. Introdução à Filosofia. Barueri-SP: Manole, 2003. PONDÉ, Luiz. Guia Politicamente Incorreto da Filosofia. São Paulo: Leya, 2012. SILVA, HA. As paixões humanas em Thomas Hobbes: entre a ciência e a moral, o medo e a esperança [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 121 p. ISBN 978-857983-024-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> |

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 1/20 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| <p>As diversas formas de trabalhos científicos. Partes do trabalho científico em sua íntegra e apresentação perante uma banca.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995. SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996. VERA. A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, C. M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: Megraw – Hill do Brasil, 1978. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> |

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS II

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| <p>Conceitos e paradigmas históricos da Educação Inclusiva e suas propostas para: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009. 138 p. ON-LINE GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (Org.). Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354 p., 2009. ON-LINE</p> |

DISCIPLINA: ESTUDOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 2/40

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| <p>Estudo dos principais indicadores da educação. Avaliações dos resultados de indicadores estadual e nacional. Análise exploratória de dados de indicadores educacionais.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK“http://www.inep.gov.br” www.inep.gov.br>. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ‘Anísio Teixeira’ – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso DEDECCA, Claudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p. 127-150, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000200008&lng=en&nrm=iso></p> |

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 3/60

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| <p>Processo histórico da Geografia na escala global e nacional. Importância de ensinar e aprender Geografia no ensino fundamental II. Os instrumentos criados e utilizados pelo professor nos estudos geográficos. A noção de tempo nos estudos geográficos.</p> | <p>Bibliografia Básica GALLUP, John; GAVIRA, A.; LORA, E. Geografia e didática. SP: UNESP, 2005 PASSINI, Elza Y. (org.) Prática do Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado, SP: Contexto, 2012. SCHAFFER, Neiva O; COSTELLA, Roselane Z. A Geografia em projetos curriculares. Porto Alegre: EDELBRA, 2012</p> <p>Bibliografia Complementar CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula. SP: Contexto, 1999. PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez, 2009. SELBACH, Simone (org.). Geografia e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> |

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 8º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|
| <p>Análise das diretrizes curriculares (MEC) frente aos desafios do ensino de sociologia no ensino médio. Abordagem das leis que regulamentam o ensino de sociologia. Reflexão sobre seus conceitos e contextos no desenvolvimento da sociologia como</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Maria Lígia O. Conhecimento e Imaginação Sociologia para o Ensino Médio. BH: Autêntica, 2012. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997.</p> |

| | |
|---|--|
| ciência. Discussão sobre a metodologia de ensino da sociologia relaciona à vida em sociedade. | <p>CARNIEL, Fagner, FEITOSA, Samara. A Sociologia em sala de aula. Curitiba: Base Editorial, 2012.</p> <p>NETO, Euclides Guimarães (org.). Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão. BH: RHJ, 2012.</p> <p>SOEK, Ana Maria (org.). Mediação Pedagógica na educação de jovens e adultos nas Ciências Humanas. Curitiba: Positivo, 2009.</p> <p>ZORZI, Analisa. Metodologia do Ensino em Ciências Sociais. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação – Currículo do Estado de São Paulo. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Ensino Médio (Sociologia). São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>SCHULER, Fernando, AXT G., SILVA, Juremir M. Fronteiras do Pensamento: retratos de um mundo complexo. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.</p> |
|---|--|

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 8º – 2/40 h.a

| EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|
| <p>Análise das diretrizes curriculares (MEC) frente aos desafios do ensino da Filosofia no ensino médio. Possibilidades e limites da Filosofia em uma escola de massa. Reflexão sobre os conceitos e contexto da história da Filosofia. Problematização das temáticas filosóficas específicas como: ser, conhecimento, práxis, liberdade, homem, mundo e ciência. Recursos e métodos de ensino na Filosofia.</p> | <p>Bibliografia Básica</p> <p>CAMPANER, Sônia. Filosofia: ensinar e aprender. SP: Saraiva, 2012.</p> <p>GELAMO, RP. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 178 p. ISBN 978-85-98605-95-1. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>.</p> <p>RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas-SP – Autores Associados 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Filosofia. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação – Currículo do Estado de São Paulo. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Ensino Médio (Filosofia). São Paulo: SEE, 2010.</p> |